



DANIEL THIAGO
ADVOCACIA, CONSULTORIA
E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES- (“RMA”)
INDÚSTRIA DE RAÇÕES PATENSE LTDA. E OUTROS

PATOS DE MINAS - MG, 5 DE JUNHO DE 2025.



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. FINALIDADE	3
3. METODOLOGIA UTILIZADA	3
4. ANÁLISES REALIZADAS	4
4.1. ANÁLISE CONTÁBIL-FINANCEIRA.....	4
4.1.1. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	7
4.1.2. CLIENTES.....	8
4.1.3. ESTOQUES	10
4.1.4. ADIANTAMENTOS.....	11
4.1.5. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR.....	12
4.1.6. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL.....	14
4.1.7. FORNECEDORES.....	17
4.1.8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	18
4.1.9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20
4.1.10. RECEITA LÍQUIDA (RECEITA LÍQUIDA MENSAL/RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA)	22
4.1.11. CUSTOS OPERACIONAIS	24
4.1.12. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS.....	25
4.1.13. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS	28
4.1.14. DESPESAS COMERCIAIS	30
4.1.15. RESULTADO OPERACIONAL	32
4.1.16. ÍNDICES DE LIQUIDEZ	34
4.1.17. CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	34
4.1.18. ENDIVIDAMENTO GERAL	36
4.1.19. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	36
4.1.20. INDICADORES DE RENTABILIDADE	37
4.2. ANÁLISE DA CONTABILIDADE DOS PRODUTORES RURAIS	39
4.2.1. ANÁLISE DO ATIVO E PASSIVO PJ E PF.....	41
4.2.2. ANÁLISE GERAL.....	42
4.3. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS.....	43
4.3.1. QUADRO DE EMPREGADOS	43
4.3.2. ANÁLISE E COMENTÁRIOS.....	43
4.3.3. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DOS PRODUTORES RURAIS	45
5. CONCLUSÃO	45



1. INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com o artigo 22, inciso II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/2005 (“LFRJ”), apresenta-se o Relatório de Acompanhamento das Atividades do **GRUPO PATENSE**, em recuperação judicial (processo nº 5009533-36.2024.8.13.0480). O grupo é composto pelas seguintes empresas e indivíduos: INDÚSTRIA DE RAÇÕES PATENSE LTDA., PETS MELLON INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL LTDA., ADASEBO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ANIMAIS LTDA., FAROL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A., FARICON AGRÍCOLA LTDA., PATENSE HOLDING LTDA., JUQUINHA PARTICIPAÇÕES LTDA., FORÇA PARTICIPAÇÕES LTDA., LALE PARTICIPAÇÕES LTDA., TAX PARTICIPAÇÕES LTDA., VILAÇA PARTICIPAÇÕES LTDA., PROFAT BRAZIL COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA., CLÊNIO ANTONIO GONÇALVES, REJANE MARQUES OLIVEIRA GONÇALVES, ANTONIO GONÇALVES JUNIOR, DANIELE CRISTINE BARBOSA, FERNANDO VILAÇA GONÇALVES, LEANDRO JOSÉ GONÇALVES, LARISSA LOPES BRAGA, LENITA VILAÇA GONÇALVES E MICHELE GONÇALVES MOURA.
2. Este **Relatório Mensal de Atividades (RMA)** abrange o período de **abril de 2025** e foi elaborado com base em informações atualizadas e consolidadas. O objetivo é fornecer uma visão abrangente do desempenho financeiro, patrimonial e operacional no mês, em comparação sobretudo ao mês anterior (março/2025) e à evolução do período acumulado desde novembro de 2024.

2. FINALIDADE

3. O presente Relatório Mensal de Atividades (RMA) tem por finalidade apresentar uma análise técnica, comparativa e estruturada das informações contábeis, fiscais e operacionais do Grupo Patense relativas ao mês de abril de 2025, tomando como base o período de novembro de 2024 a abril de 2025. O relatório visa oferecer subsídios claros e consistentes para o acompanhamento da execução do plano de recuperação judicial por parte do juízo, credores, Ministério Público e demais partes interessadas, promovendo transparência e confiabilidade na divulgação das ações em curso.
4. Esclarece-se que este relatório não se caracteriza como auditoria, mas sim como um instrumento técnico de análise descritiva e interpretativa dos dados disponibilizados pela Recuperanda. Quaisquer inconsistências, omissões ou informações que demandem maior detalhamento serão devidamente apontadas e comentadas, a fim de assegurar a fidelidade das informações e o alinhamento com os objetivos e obrigações previstos no plano de recuperação judicial.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

5. A metodologia aplicada à elaboração deste Relatório Mensal de Atividades baseia-se na integração, consolidação e análise crítica das demonstrações contábeis, documentos fiscais e relatórios operacionais fornecidos pelas empresas integrantes do Grupo Patense. O modelo utilizado adota uma abordagem comparativa e sequencial, permitindo aferir a evolução dos principais indicadores entre os meses de novembro de 2024 e abril de 2025.



6. Foram priorizados a clareza, objetividade e rastreabilidade das informações, com foco na mensuração da eficácia das ações propostas no plano de recuperação judicial. A estrutura analítica adotada permite a identificação de tendências, desvios e potenciais riscos que possam comprometer o equilíbrio financeiro, operacional e patrimonial do Grupo.
7. Durante a elaboração, foram aplicados procedimentos técnicos de validação e conferência cruzada entre os dados operacionais, demonstrativos financeiros (balanços, DREs, fluxos de caixa) e relatórios auxiliares. Essa abordagem garante consistência entre os números reportados e a realidade financeira das empresas Recuperandas.
8. É importante ressaltar que esta metodologia não substitui uma auditoria contábil independente, tampouco implica exame formal dos controles internos. Trata-se de uma análise especializada voltada à prestação de contas periódica, com ênfase na confiabilidade das informações e na transparência do processo de recuperação judicial. O objetivo central é subsidiar a tomada de decisão pelos credores e o juízo, assegurando o acompanhamento contínuo da efetividade do plano de reestruturação.

4. ANÁLISES REALIZADAS

4.1. ANÁLISE CONTÁBIL-FINANCEIRA

9. A análise contábil-financeira do Grupo Patense referente ao mês de abril de 2025 reflete a continuidade dos desafios enfrentados no contexto da recuperação judicial, embora com indicativos pontuais de estabilização. A abordagem concentra-se nas variações das contas patrimoniais e de resultado entre março e abril de 2025, com foco em liquidez, endividamento e capital de giro.

1. ATIVO TOTAL

10. O ativo total consolidado apresentou nova queda, passando de R\$ 1.257.669 mil em março para R\$ 1.241.101 mil em abril (-1,3%). Essa retração reflete, principalmente, a redução nos ativos circulantes, apesar da leve estabilidade nos ativos não circulantes. O movimento aponta para maior liquidação de ativos de curto prazo em meio à manutenção de investimentos de longo prazo.

2. ATIVO CIRCULANTE

11. O ativo circulante totalizou R\$ 293.787 mil em abril, frente a R\$ 303.224 mil em março, representando uma queda de 3,1%. As variações mais relevantes foram:

- **Disponível:** R\$ 20.330 mil (↑15,7%), ante R\$ 17.580 mil — melhora significativa após três meses de retração.
- **Contas a receber:** R\$ 64.644 mil (↓12,1%) — queda relevante, indicando maior conversão de vendas em caixa.
- **Impostos a recuperar:** R\$ 65.177 mil (↓4,7%) — redução que pode decorrer de compensações ou utilização de créditos.



- **Despesas Antecipadas:** R\$ 18.218 mil (↓3,6%) — leve ajuste no reconhecimento contábil de despesas futuras.

12. Essas variações reforçam uma atuação focada em liquidez e controle de capital de giro, com especial atenção à realização de contas a receber e ao equilíbrio de obrigações.

3. ATIVO Não Circulante

13. O ativo não circulante somou R\$ 947.315 mil em abril, contra R\$ 954.445 mil em março (–0,7%). Os destaques foram:

- **Imobilizado:** R\$ 587.299 mil (↓0,9%) — pequena baixa contábil ou depreciação.
- **Intangível:** R\$ 198.394 mil (↘0,3%) — estabilidade, mantendo o peso representativo no ativo total.
- **Outros Ativos:** R\$ 124.473 mil (sem variação) — manutenção do nível anterior, indicando estabilidade nos ativos diversos.

14. O grupo manteve seu posicionamento em ativos de longo prazo, o que preserva a estrutura produtiva, mas pressiona a liquidez de curto prazo.

4. Passivo Circulante

15. O passivo circulante atingiu R\$ 1.566.143 mil em abril, contra R\$ 1.559.953 mil no mês anterior, um crescimento de 0,4%. Esse avanço reflete principalmente:

- **Obrigações Trabalhistas:** R\$ 76.186 mil (+1,7%)
- **Fornecedores:** R\$ 370.914 mil (–0,5%) — ligeira redução nos compromissos comerciais.
- **Empréstimos e Financiamentos (curto prazo):** R\$ 704.043 mil (↑0,2%)
- **Outros Passivos:** R\$ 296.571 mil (+1,0%) — crescimento marginal, sem impacto crítico no curto prazo.

16. Essa estrutura reforça a alta concentração de compromissos no curto prazo (88,6% do passivo total), indicando persistente pressão sobre a liquidez operacional.

5. Passivo Não Circulante

17. O passivo não circulante recuou de R\$ 207.550 mil em março para R\$ 200.591 mil em abril (–3,4%). A redução está concentrada em:

- **Empréstimos e Financiamentos (longo prazo):** R\$ 47.374 mil (↓6,2%)
- **Outros Passivos:** R\$ 5.494 mil (↓39,3%) — queda abrupta, possivelmente relacionada à quitação ou reclassificação contábil.

18. Esse movimento, embora positivo em termos de redução de endividamento de longo prazo, não foi suficiente para mitigar os efeitos da elevada pressão no curto prazo.

6. Patrimônio Líquido



19. O patrimônio líquido permaneceu negativo, passando de –R\$ 509.833 mil em março para –R\$ 525.633 mil em abril, uma deterioração de R\$ 15.800 mil (–3,1%). A ampliação do déficit decorre principalmente do resultado líquido negativo no mês (–R\$ 58.185 mil), ainda não compensado por eventos patrimoniais positivos.

7. Capital Circulante Líquido (CCL)

20. O CCL manteve-se altamente negativo:

- Ativo Circulante: R\$ 293.787 mil
- Passivo Circulante: R\$ 1.566.143 mil
- CCL Abril/25: –R\$ 1.272.356 mil

21. A diferença cresceu R\$ 16,4 milhões em relação a março, reforçando a necessidade urgente de reforço de caixa, capital de giro e renegociação de obrigações exigíveis de curto prazo.

8. Endividamento Total

22. O passivo total do Grupo Patense atingiu R\$ 1.688.587 mil em abril, enquanto o ativo total foi de R\$ 1.241.101 mil — elevando o índice de endividamento geral para 136,0%. Esse patamar compromete a solvência contábil da companhia e reforça o quadro de insolvência técnica, com patrimônio líquido estruturalmente negativo e alavancagem excessiva.

• ANÁLISE CONSOLIDADA DAS EMPRESAS INTEGRANTES DO GRUPO:

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Disponível	63.872	92.731	145%	57.689	62%	50.689	125%	32.455	64%	25.232	78%	17.580	70%	20.330	116%
Contas a receber	108.481	95.339	88%	126.690	133%	57.396	66%	69.740	122%	82.166	118%	73.586	90%	64.644	88%
Estoques	109.381	163.827	150%	116.756	71%	91.125	92%	81.596	90%	76.986	94%	77.729	101%	77.863	100%
Imposto recuperar	41.358	104.692	253%	122.368	117%	74.421	84%	72.229	97%	71.644	99%	68.410	95%	65.177	95%
Adiantamentos	48.238	86.536	179%	38.757	45%	43.203	87%	45.513	105%	46.326	102%	47.013	101%	47.105	100%
Despesas antecipadas	18.424	16.686	91%	25.066	150%	17.222	99%	19.144	111%	18.934	99%	18.528	98%	18.218	98%
Outros ativos	3.675	1.617	44%	1.177	73%	477	14%	430	90%	480	112%	378	79%	450	119%
Ativo Não Circulante	730.012	928.738	127%	1.305.013	141%	964.710	95%	955.864	99%	961.134	101%	954.445	99%	947.315	99%
Títulos Valores Imobiliários	-	-	-	22.635	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	981	325	33%	470	145%	198	28%	187	94%	177	95%	167	95%	158	94%
Despesas antecipadas	4.845	1.623	33%	40.819	2515%	25.297	95%	24.001	95%	22.702	95%	21.507	95%	20.187	94%
Crédito com partes relacionadas	-	-	-	3.029	-	4.476	100%	4.484	100%	4.491	100%	4.499	100%	4.507	100%
Impostos a recuperar	2.455	7.826	319%	5.569	71%	3.191	85%	3.015	94%	2.818	93%	3.031	108%	2.772	91%
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	21.345	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativo fiscal diferido	41.695	30.305	73%	56.973	188%	5.829	100%	5.829	100%	5.829	100%	5.829	100%	5.829	100%
Outros ativos	15.790	22.627	143%	118.625	524%	124.089	100%	124.084	100%	124.077	100%	124.530	100%	124.473	100%
Ativo biológico	1.457	1.557	107%	366	24%	287	100%	92	32%	92	100%	92	100%	92	100%
Investimentos	1.656	2.329	141%	3.755	161%	3.492	101%	3.481	100%	3.565	102%	3.582	100%	3.604	101%
Imobilizado	433.907	629.864	145%	723.823	115%	597.244	95%	590.637	99%	597.884	101%	592.261	99%	587.299	99%
Intangível	227.226	232.282	102%	307.604	132%	200.607	94%	200.054	100%	199.501	100%	198.948	100%	198.394	100%
Total Ativo	1.123.441	1.490.166	133%	1.793.516	120%	1.299.243	93%	1.276.970	98%	1.282.902	100%	1.257.669	98%	1.241.101	99%



DANIEL THIAGO
ADVOCACIA, CONSULTORIA
E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

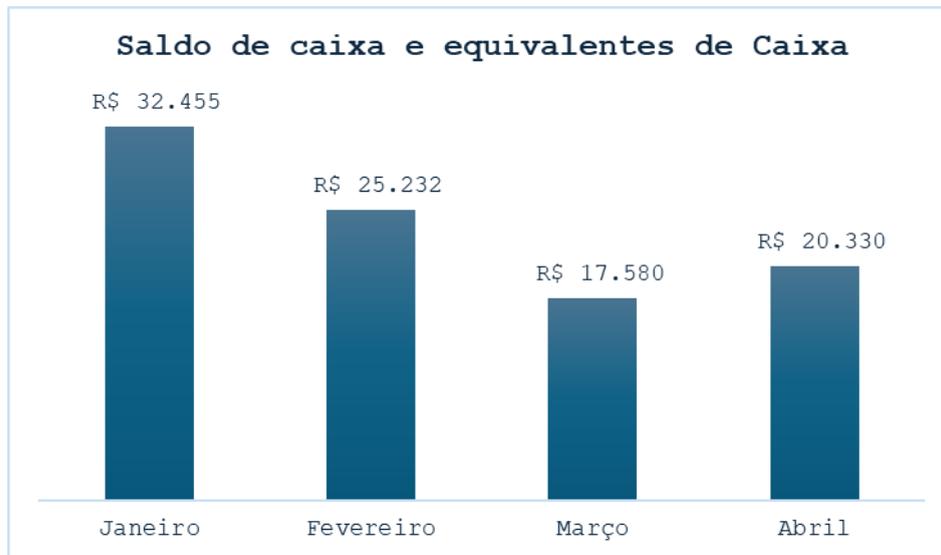
PASSIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Passivo Circulante	406.034	637.004	157%	1.396.694	219%	1.543.738	101%	1.546.182	100%	1.547.180	100%	1.559.953	101%	1.566.143	100%
Obrigações sociais e Trabalhistas	25.615	31.847	124%	31.362	98%	74.201	277%	73.716	99%	74.343	101%	74.927	101%	76.186	102%
Fornecedores	101.544	236.863	233%	231.132	98%	357.803	103%	363.889	102%	364.548	100%	372.746	102%	370.914	100%
Empréstimos e financiamentos	142.542	242.146	170%	654.616	270%	700.904	96%	698.888	100%	701.903	100%	702.552	100%	704.043	100%
Tributos	25.715	42.036	163%	58.768	140%	12.231	31%	13.818	113%	14.009	101%	14.907	106%	15.542	104%
Contas a pagar aquisição de controladas	91.575	44.552	49%	89.324	200%	92.307	112%	91.660	99%	93.187	102%	94.035	101%	94.956	101%
Passivo de arrendamento	6.603	9.880	150%	10.923	111%	12.936	106%	13.718	106%	7.864	57%	7.156	91%	7.931	111%
Outros passivos	12.440	29.680	239%	320.569	1080%	293.356	101%	290.494	99%	291.325	100%	293.630	101%	296.571	101%
Passivo Não Circulante	549.599	728.900	133%	312.785	43%	222.966	81%	210.607	94%	222.899	106%	207.550	93%	200.591	97%
Fornecedores	279	9.614	3446%	22.005	229%	19.180	112%	18.145	95%	17.621	97%	16.951	96%	15.540	92%
Empréstimos e financiamentos	315.762	585.177	185%	151.649	26%	65.199	92%	54.759	84%	53.774	98%	50.490	94%	47.371	94%
Tributos	40.120	1.590	4%	32.866	2067%	33.101	43%	32.414	98%	31.317	97%	30.980	99%	29.854	96%
Contas a pagar aquisição de controladas	128.886	57.590	45%	47.373	82%	42.981	84%	39.115	91%	37.821	97%	35.643	94%	33.706	95%
Passivo fiscal diferido	37.497	31.495	84%	29.408	93%	31.495	100%	31.495	100%	31.495	100%	31.495	100%	31.495	100%
Provisão para contingências	9.059	4.133	46%	2.554	62%	8.761	100%	8.799	100%	8.589	98%	8.699	101%	10.332	119%
Passivo de arrendamento	17.996	15.345	85%	10.130	66%	12.355	95%	12.574	102%	27.072	215%	27.808	103%	26.799	96%
Outros Passivos	-	23.956	-	16.800	70%	9.894	242%	13.306	134%	15.209	114%	5.483	36%	5.494	100%
Patrimônio líquido	167.808	124.262	74%	84.037	68%	467.461	116%	479.819	103%	487.178	102%	509.833	105%	525.633	103%
Capital social	11.198	16.205	145%	16.205	100%	16.205	100%	16.205	100%	16.205	100%	16.205	100%	16.205	100%
Reserva de capital	35	35	100%	2.183	6237%	2.183	100%	2.183	100%	2.183	100%	2.183	100%	2.183	100%
Reserva de incentivos fiscais	156.463	108.928	70%	66.422	61%	484.493	116%	496.839	103%	504.176	101%	526.808	104%	542.580	103%
Reserva de lucros	2.179	-	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos não controladores	-	2.067	-	773	85%	1.356	105%	1.369	101%	1.390	102%	1.414	102%	1.442	102%
Passivo Passivo	1.123.441	1.490.166	133%	1.793.516	120%	1.299.243	93%	1.276.970	98%	1.282.902	100%	1.257.689	98%	1.241.101	99%

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Receita operacional líquida	1.019.444	1.362.378	134%	100%	1.352.015	99%	100%	68.806	9%	100%	143.369	208%	100%	207.545	145%	100%	272.892	131%	100%
Custos dos produtos e serviços vendidos	- 793.210	- 1.066.632	134%	78%	- 1.013.912	95%	75%	- 59.070	9%	8%	- 115.184	195%	16%	- 168.164	146%	23%	- 227.457	135%	31%
Lucro Bruto	226.234	295.746	131%	-22%	338.103	114%	-25%	9.736	6%	-1%	28.186	290%	-4%	39.380	140%	-5%	45.435	115%	-6%
Despesas comerciais	- 63.493	- 137.029	216%	10%	- 136.361	100%	10%	- 16.345	14%	2%	- 29.308	179%	4%	- 35.786	122%	5%	- 44.398	124%	6%
Despesas administrativas	- 52.833	- 121.330	230%	9%	- 135.474	112%	10%	- 11.008	5%	1%	- 21.840	198%	3%	- 35.734	164%	5%	- 48.478	136%	7%
Perda por redução ao valor recuperável	- 1.789	-	0%	0%	-	-	-	-	0%	0%	-	-	-	-	0%	0%	-	-	0%
Outras receitas operacionais	68.903	159.688	232%	-12%	145.557	91%	-11%	2.005	1%	0%	6.028	300%	-1%	8.668	144%	-1%	9.277	107%	-1%
Outras despesas operacionais	- 11.398	- 17.827	156%	1%	- 14.366	81%	1%	3.612	2%	0%	- 4.390	122%	1%	- 10.526	240%	1%	- 10.545	100%	1%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras, equivalência patrimonial e impostos	165.624	179.248	108%	-13%	197.459	110%	-15%	19.224	9%	3%	- 21.327	111%	3%	- 33.998	159%	5%	- 48.709	143%	7%
Receita financeira	28.238	81.204	288%	-6%	105.223	130%	-8%	18.791	31%	-3%	20.492	109%	-3%	26.729	130%	-4%	31.995	120%	-4%
Despesa financeira	- 75.168	- 222.957	297%	16%	- 362.126	162%	27%	- 11.939	4%	2%	- 18.894	158%	3%	- 35.118	186%	5%	- 41.471	118%	6%
Resultado antes dos impostos	118.694	37.495	32%	-3%	59.444	-159%	4%	- 12.371	3%	2%	- 19.729	159%	3%	- 42.387	215%	6%	- 58.185	137%	8%
Imposto de renda e contribuição social	- 15.654	- 25.814	165%	2%	- 17.500	68%	1%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Imposto de renda e contribuição social diferido	- 14.166	- 10.158	72%	1%	27.618	-272%	-2%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Lucro líquido do exercício	88.874	1.523	2%	0%	49.326	-3239%	4%	- 12.370	2%	2%	- 19.729	159%	3%	- 42.387	215%	6%	- 58.185	137%	8%
Acionistas controladores	91.096	14.263	16%	-1%	44.809	-314%	3%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Acionistas não controladores	- 2.222	- 12.740	573%	1%	4.517	35%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Lucro líquido do exercício	88.874	1.523	1,71%	-0,11%	49.326	-3239%	4%	- 12.370	2%	2%	- 19.729	159%	3%	- 42.387	215%	6%	- 58.185	137%	8%

4.1.1. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Disponível	63.872	92.731	145%	57.689	62%	50.689	125%	32.455	64%	25.232	78%	17.580	70%	20.330	116%

23. O saldo de Caixa e Equivalentes do Grupo Patense fechou abril de 2025 em R\$ 20.330 mil, exibindo um acréscimo de 15,6% em relação ao saldo de R\$ 17.580 mil do mês anterior (março/2025). Trata-se da primeira variação positiva após três meses consecutivos de queda no caixa, revertendo parcialmente a redução acentuada observada no 1º trimestre. A trajetória histórica recente foi a seguinte: novembro/2024: R\$ 40.581 mil; dezembro/2024: R\$ 50.689 mil (+25,0%); janeiro/2025: R\$ 32.455 mil (-35,9%); fevereiro/2025: R\$ 25.232 mil (-22,3%); março/2025: R\$ 17.580 mil (-30,3%); abril/2025: R\$ 20.330 mil (+15,6%).



- **COMENTÁRIOS:**

24.A inflexão positiva em abr/25 indica um alívio pontual na liquidez imediata, após o caixa atingir mínima histórica recente de R\$ 17,6 milhões em mar/25. O incremento de 15,6% reflete esforços de cobrança e postergação de saídas implementados no mês, mas o saldo permanece crítico – suficiente para cobrir apenas cerca de duas semanas de despesas operacionais projetadas, tal como já se alertava ao final de março. Ou seja, apesar da melhora, persiste a pressão sobre o fluxo de caixa: a variabilidade elevada do caixa (queda de 65% desde dez/24 até mar/25) evidenciou dificuldade de estabilização dos fluxos. O aumento pontual em abril, embora bem-vindo, não neutraliza essa volatilidade.

25.Observa-se que obrigações concentradas – especialmente desembolsos intensivos de início de ano (folha, encargos, amortizações) – consumiram caixa em jan/fev, e a conversão de recebíveis manteve-se insuficiente nos meses anteriores. A leve recuperação de abril sugere melhoria nessas frentes (cobranças e escalonamento de pagamentos), mas fontes alternativas de liquidez continuam urgentes para evitar riscos de ruptura a curto prazo.

4.1.2. CLIENTES

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Contas a receber	108.481	95.339	88%	126.690	133%	57.396	66%	69.740	122%	82.166	118%	73.586	90%	64.644	88%

26. Os saldos de Contas a Receber consolidado evoluíram conforme segue: novembro/2024: R\$ 87.527 mil; dezembro/2024: R\$ 57.396 mil (–34,4%); janeiro/2025: R\$ 69.740 mil (+21,5%); fevereiro/2025: R\$ 82.166 mil (+17,8%); março/2025: R\$ 73.586 mil (–10,4%); abril/2025: R\$ 64.644 mil (–12,1%).

27.Em abril/2025 houve redução significativa de 12,1% frente a março, levando o saldo de clientes a R\$ 64.644 mil no curto prazo (mais R\$ 158 mil no longo prazo). Essa queda dá

sequência à tendência de ajuste observada em março (-10,4%), indicando continuações dos esforços de cobrança e restrição de novas vendas a prazo no mês de abril



- **COMENTÁRIOS:**

28. Após uma expansão no 1º bimestre de 2025, as contas a receber entraram em trajetória de redução nos últimos dois meses. Em nov/24, as vendas a prazo mantiveram-se elevadas (+1,2% vs out/24), sinalizando estratégia comercial de sustentar faturamento à custa de maior risco de crédito. Já em dez/24 observou-se forte recuperação de caixa – o saldo de clientes caiu 34,4%, fruto de campanha agressiva de cobrança no fechamento do exercício. Jan/25 trouxe retomada parcial das vendas a prazo (+21,5%), exigindo monitoramento para não pressionar o caixa. Fev/25 teve nova alta (+17,8%), com política de crédito flexível mantendo prazos médios acima da meta interna. Mar/25 reverteu essa expansão (-10,4%), sugerindo recebimentos pontuais no vencimento e menor volume de novos pedidos, aliviando temporariamente a carteira. Por fim, abr/25 aprofundou a queda (-12,1%), sinalizando continuidade no foco de liquidez – conjugando cobrança de atrasados com maior rigor na concessão de crédito.

29. Este ajuste acentuado reduz a exposição do Grupo ao risco de inadimplência no curto prazo, mas pode refletir também certa deterioração de vendas ou seletividade de clientes, cenário que demanda equilíbrio: é crucial proteger o caixa sem comprometer excessivamente a geração de receita.

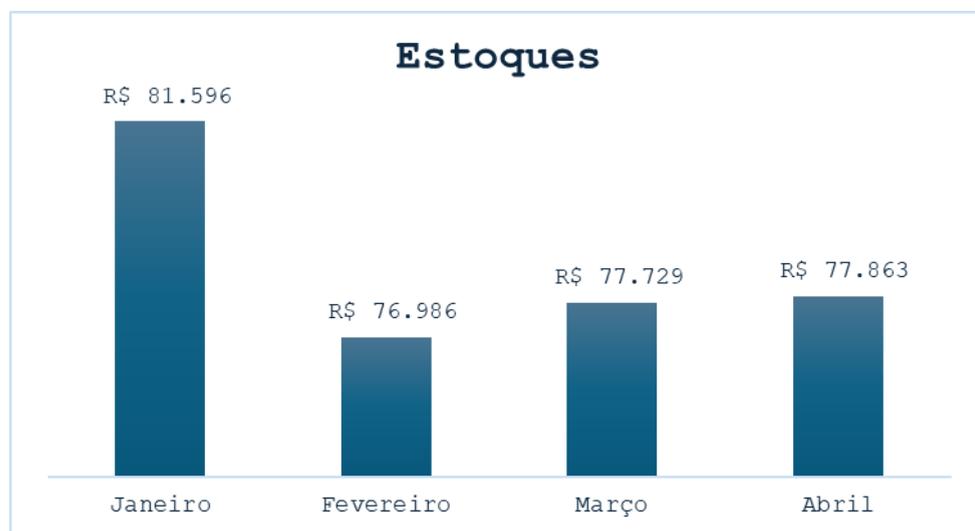
30. Vale notar que o perfil da carteira de clientes mantém concentração relevante: aproximadamente metade do saldo está vinculada aos 10 maiores clientes (54% em mar/25), muitos dos quais são clientes de grande porte e demandam condições comerciais diferenciadas.



4.1.3. ESTOQUES

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Estoques	109.381	163.827	150%	116.756	71%	91.125	92%	81.596	90%	76.986	94%	77.729	101%	77.863	100%

31. O saldo consolidado de Estoques do Grupo Patense manteve-se praticamente estável em abril. A série histórica recente foi: novembro/2024: R\$ 99.355 mil; dezembro/2024: R\$ 91.125 mil (-8,3%); janeiro/2025: R\$ 81.596 mil (-10,5%); fevereiro/2025: R\$ 76.986 mil (-5,7%); março/2025: R\$ 77.729 mil (+1,0%); abril/2025: R\$ 77.863 mil (+0,2%). Ou seja, após sucessivas reduções de outubro/24 a fevereiro/25, houve um leve aumento em março (reposição pontual) seguido de manutenção do patamar em abril (variação marginal de +0,2%):



- **COMENTÁRIOS:**

32. Até nov/24, o Grupo vinha deliberadamente recompondo estoques (+14,6% desde out/24) em preparação para picos de demanda e para assegurar a continuidade produtiva. A partir de dez/24, contudo, adotou-se estratégia de conversão em caixa – a queda de 8,3% nos estoques em dez/24 indicou priorização da venda de produtos acabados para liberar capital de giro no fechamento do exercício. Jan/25 intensificou o ajuste: -10,5%, refletindo foco em escoar excedentes e conter compras, sincronizando melhor produção e demanda real. fev/25 deu seguimento à política rigorosa (-5,7%), mitigando custos financeiros atrelados a capital parado em estoque. Já mar/25 apresentou pequena recomposição (+1,0%), atribuída à reposição seletiva de matérias-primas essenciais para atender pedidos firmes de abril, sem comprometer a liquidez. Em abr/25, verificou-se estabilidade – o ligeiro acréscimo de 0,2% sugere que os níveis de estoque atingiram um ponto de equilíbrio operacional. O grupo manteve os estoques dentro de uma banda historicamente saudável (~R\$ 75–80 milhões), suficiente para atender a demanda imediata sem imobilizar capital excessivo.

33. Essa gestão afinada de estoques trouxe impactos positivos:



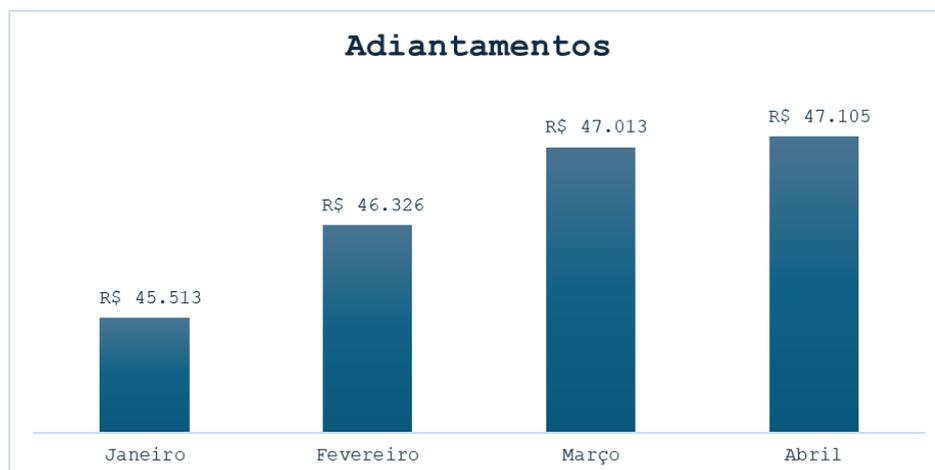
- **Eficiência operacional:** a recomposição inicial (até nov/24) assegurou matéria-prima crítica, enquanto a posterior redução evitou excedentes e liberou caixa, alinhando os níveis de inventário às vendas efetivas;
- **Controle financeiro cauteloso:** a redução gradativa do estoque reduziu custos de armazenagem e risco de obsolescência, sem rupturas na produção – o saldo de mar/25 permaneceu dentro da faixa operacional histórica do grupo, evitando dependência crônica de capital de giro em estoque;
- **Integridade dos produtos:** não há indícios relevantes de perdas ou obsolescência, graças a inventários rotativos e logística otimizada que preservam a qualidade dos itens estocados.

34. **Controle E Prevenção De Perdas:** O saldo de estoques permaneceu praticamente estável, com variação de apenas +0,17% entre março (R\$ 77.729 mil) e abril de 2025 (R\$ 77.863 mil), mantendo-se como uma das maiores contas do ativo circulante. O valor segue elevado e reforça a necessidade de monitoramento da política de suprimentos e rotação de inventário.

4.1.4. ADIANTAMENTOS

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Adiantamentos	48.238	86.536	179%	38.757	45%	43.203	87%	45.513	105%	46.326	102%	47.013	101%	47.105	100%

35. Esta rubrica contempla principalmente adiantamentos a fornecedores e outros adiantamentos operacionais (inclusive adiantamentos salariais e para impostos). O saldo evoluiu conforme abaixo: novembro/2024: R\$ 49.444 mil; dezembro/2024: R\$ 43.203 mil (-12,6%); janeiro/2025: R\$ 45.513 mil (+5,3%); fevereiro/2025: R\$ 46.326 mil (+1,8%); março/2025: R\$ 47.013 mil (+1,5%); abril/2025: R\$ 47.105 mil (+0,2%). Observa-se que abril manteve praticamente o mesmo nível de março, com variação mínima (+R\$ 92 mil). Trata-se do quarto mês consecutivo de alta, embora o ritmo de crescimento tenha desacelerado progressivamente (de +5,3% em jan para +0,2% em abr):



- **COMENTÁRIOS:**



36. Até março, houve três aumentos seguidos nos saldos (jan–mar), evidenciando tal prática, porém já se notava uma postura mais conservadora: o incremento mensal reduziu de +5,3% em jan para +1,5% em mar, sinalizando cautela diante do custo financeiro embutido nesses adiantamentos. Em abril, essa cautela foi ainda mais evidente com estabilidade no saldo (+0,2%), indicando que o Grupo atingiu um patamar prudencial de adiantamentos e evitou expandi-lo além do necessário.

37. Alguns fatores sazonais influenciaram esses movimentos. Em março havia concentração de obrigações trabalhistas (participação nos lucros, dissídios) e renovações contratuais, mas o avanço moderado naquele mês indicou que tais desembolsos foram planejados com antecedência – diferentemente de dezembro, quando se observa forte redução para “enxugar” o balanço antes do fechamento anual.

38. O saldo atual (~R\$47 milhões) permanece dentro da banda operacional histórica do Grupo (cerca de R\$43–50 milhões), afastando risco de “dependência crônica” dessa prática e eventuais questionamentos de abuso pelos credores. Importante ressaltar que os lançamentos identificados em adiantamentos possuem contrapartidas claras (fornecedores estratégicos, adiantamentos a funcionários etc.), alinhadas à boa-fé e diretrizes impostas pelo Juízo – não se verificou no mês nenhum desvirtuamento dessa conta. Ainda assim, é necessária vigilância contínua para evitar reclassificações ou usos indevidos futuros

- **IMPACTOS OBSERVADOS:**

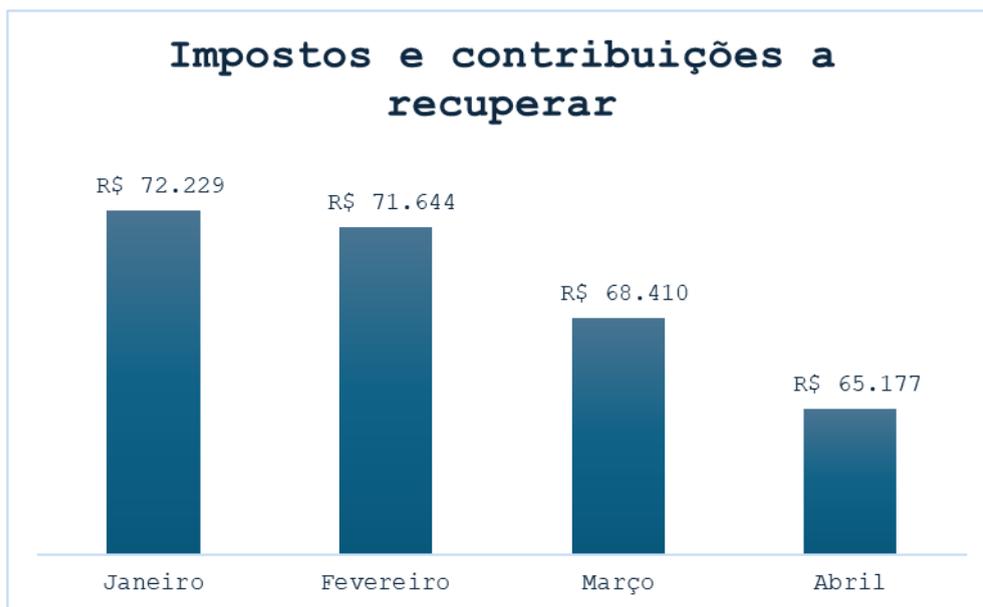
1. **FLUXO OPERACIONAL ESTABILIZADO:** os adiantamentos têm permitido pagamento pontual a fornecedores críticos, evitando interrupções na cadeia de suprimentos – na prática, funcionam como extensão de prazo negociada diretamente com parceiros, preservando a produção;
2. **CAPITAL DE GIRO:** o leve incremento de R\$ 92 mil em abr/25 por si só não alterou significativamente a liquidez, mas mantê-los nesse patamar elevado implica que uma parcela do passivo circulante está sendo “rolada” via adiantamentos. Assim, a conversão tempestiva das contas a receber torna-se ainda mais relevante, para evitar pressão adicional sobre o índice de liquidez corrente (já baixo, em 0,18 em abr/25, ante 0,21 em fev/25);
3. **SINALIZAÇÃO A CREDITORES:** a trajetória de crescimento contido nesta rubrica reforça a percepção de gestão responsável – variações abruptas seriam mal-recebidas em assembleia, ao passo que a manutenção sob controle, como em abril, indica disciplina financeira.

4.1.5. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Imposto recuperar	41.358	104.692	253%	122.368	117%	74.421	84%	72.229	97%	71.644	99%	68.410	95%	65.177	95%

39. O ativo fiscal (impostos e contribuições a recuperar/compensar) continuou a ser utilizado de forma recorrente para otimização de caixa. O saldo de tributos a recuperar de curto prazo fechou abril/2025 em R\$ 65.177 mil (mais R\$ 2.772 mil no longo prazo), redução de 4,7% sobre março (que estava em R\$ 68.410 mil) e acumulando queda de cerca de 26,8% desde novembro/2024. A evolução mensal recente: Nov/2024: R\$ 89.100 mil; Dez/2024: R\$ 74.421 mil (-16,5%); Jan/2025: R\$ 72.229 mil (-2,9%); Fev/2025: R\$ 71.644 mil (-0,8%); Mar/2025: R\$ 68.410 mil (-4,5%); Abr/2025: R\$ 65.177 mil (-4,7%).

40. Tendência: O saldo de créditos tributários mantém queda gradual e cadenciada. Após uma utilização concentrada em dezembro (-16,5%) para aliviar obrigações de final de ano, o 1º tri/2025 teve ritmo moderado de consumo (reduções de ~3% a ~5% ao mês), indicando uso planejado dos créditos. Em março, a queda acentuou-se a 4,5%, sugerindo uma rodada extra de compensações para reforçar a liquidez no fechamento do trimestre. O de abril manteve essa intensidade (-4,7%), evidenciando que a Recuperanda continuou valendo-se dos créditos fiscais para reduzir desembolsos de caixa corrente.



- **COMENTÁRIOS:**
- **USO RECORRENTE DE CRÉDITOS FISCAIS:** a redução acumulada de 23,3% em cinco meses até mar/25 comprovou que a companhia vem sistematicamente convertendo créditos tributários em liquidez, diminuindo saídas de caixa para pagamento de impostos. Com abril, essa redução acumulada atinge ~26,8% desde nov/24, reforçando o uso contínuo desse mecanismo.
- **MARÇO E ABRIL INTENSIFICADOS:** as quedas mais fortes em mar/25 (-4,5%) e abr/25 (-4,7%) – superiores às de jan/fev (~0,8%-2,9%) – indicam necessidades pontuais de reforço no caixa no final do 1º tri e início do 2º tri, aproveitando todo crédito disponível para compensar tributos devidos.



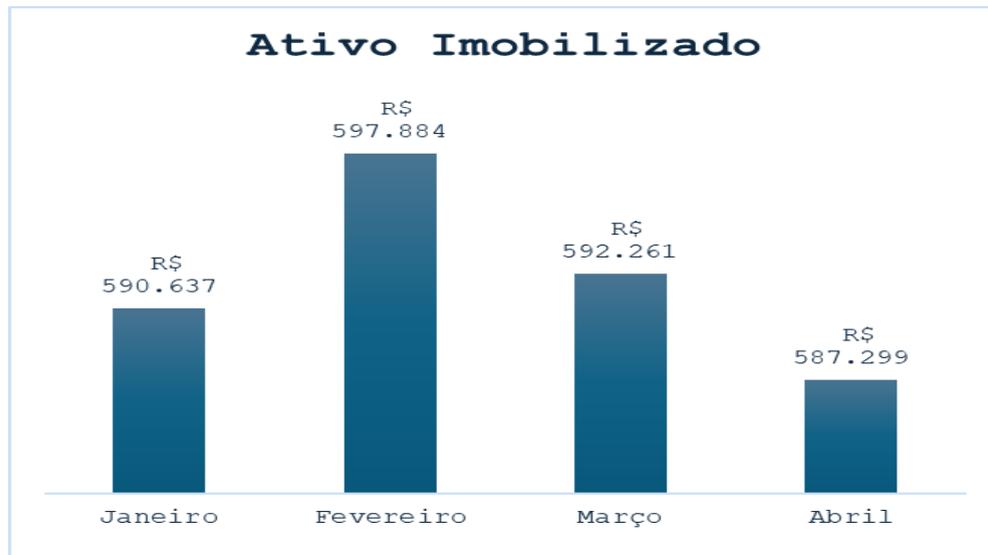
- **GESTÃO CONTROLADA:** apesar desses picos, observa-se que o ritmo médio de utilização foi controlado – a queda bimestral média desacelerou de 8,6% (nov→dez) para 2,7% (jan→fev). Isso evidencia uma administração prudente do “estoque” de créditos, evitando esgotá-los rapidamente.
- **TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA:** Os abatimentos fiscais vêm sendo registrados nos livros fiscais e contábeis, garantindo rastreabilidade e evitando risco de glosas futuras por parte da fiscalização ou questionamentos de credores. Ou seja, a empresa utiliza os créditos de forma legítima e auditável.
- **IMPACTOS OBSERVADOS**
- **FLUXO OPERACIONAL** – a utilização de créditos reduz desembolsos com tributos, liberando recursos para outras finalidades (folha, fornecedores). Isso foi determinante para aliviar a pressão sobre o caixa no 1º trimestre de 2025, mitigando a necessidade de recorrer a financiamentos onerosos;
- **CAPITAL DE GIRO** – embora reduza o ativo circulante, a baixa dos créditos não afeta negativamente a liquidez, pois há redução equivalente de passivos imediatos (impostos a pagar). Em outras palavras, converte-se um ativo em menor obrigação, melhorando índices de cobertura de forma neutra a positiva;
- **PERCEPÇÃO DOS CREDORES** – a trajetória previsível e transparente de utilização dos créditos tributários evita surpresas ou preocupações de credores quanto a potenciais passivos fiscais ocultos ou perda de ativos – ao contrário, demonstra uma gestão diligente que extrai valor dos ativos fiscais para sustentar as operações.

4.1.6. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

41. Inclui análises conjuntas do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível do Grupo Patense:

ATIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Ativo Circulante	393.429	561.428	143%	488.503	87%	334.533	86%	321.106	96%	321.768	100%	303.224	94%	293.787	97%
Imobilizado	433.907	629.864	145%	723.823	115%	597.244	95%	590.637	99%	597.884	101%	592.261	99%	587.299	99%
Intangível	227.226	232.282	102%	307.604	132%	200.607	94%	200.054	100%	199.501	100%	198.948	100%	198.394	100%
Total Ativo	1.123.441	1.490.166	133%	1.793.516	120%	1.299.243	93%	1.276.970	98%	1.282.902	100%	1.257.669	98%	1.241.101	99%

42. Os ativos não circulantes permanentes do Grupo (Imobilizado e Intangível) permaneceram relativamente estáveis em abril, refletindo sobretudo depreciações e amortizações regulares e ausência de novos investimentos relevantes – condizente com o cenário de recuperação judicial.

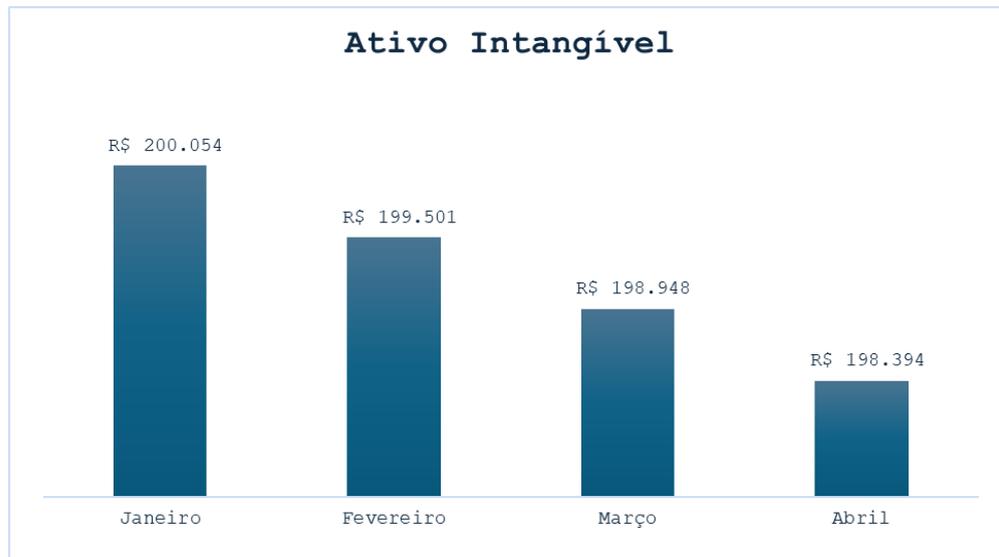


43. Ativo Imobilizado: O saldo consolidado em abril/2025 foi de R\$ 587.299 mil, uma redução de 0,8% em relação a março/2025 (R\$ 592.261 mil). A evolução desde novembro/2024 foi: Nov/24: R\$ 626.995 mil; Dez/24: R\$ 597.244 mil (-4,7%); Jan/25: R\$ 590.637 mil (-1,1%); Fev/25: R\$ 597.884 mil (+1,2%); Mar/25: R\$ 592.261 mil (-0,9%); Abr/25: R\$ 587.299 mil (-0,8%).

44. Nota-se que, após um ajuste significativo em dez/24 e leves oscilações no 1º tri/25, abril deu sequência à leve retomada da tendência de queda verificada historicamente. A redução de 0,8% em abr/25 provavelmente se deve à depreciação do período superando eventuais aquisições e à conclusão de reclassificações iniciadas em março. A estabilidade relativa do saldo no trimestre sugere uma política de manutenção austera e nenhum investimento patrimonial expressivo – o Grupo tem evitado ampliar sua estrutura física durante a recuperação, focando em usar eficientemente os ativos já existentes

- **IMPACTO FINANCEIRO:**

45. A manutenção praticamente estável do imobilizado entre jan e abr/25 contribui para uma curva de depreciação previsível e menos onerosa ao resultado, já que não houve incorporações significativas que aumentassem encargos de depreciação. Isso ajuda a preservar o resultado operacional no curto prazo. Além disso, a ausência de expansões estruturais reforça o foco em racionalizar custos e priorizar eficiência – o Grupo está operando dentro de sua capacidade instalada sem investir em novas plantas ou equipamentos, o que é condizente com a fase de recuperação (preservação de caixa).



46. **Movimentos no Ativo Intangível.** O saldo ao final de abril/2025 foi de **R\$ 198.394 mil**, redução de **0,3%** ante março/2025 (R\$ 198.948 mil). Essa queda de R\$ 554 mil corresponde basicamente à **amortização mensal** dos ativos intangíveis. A trajetória de nov/24 a abr/25 foi: nov/24: R\$ 214.411 mil; dez/24: R\$ 200.607 mil (-6,4%); jan/25: R\$ 200.054 mil (-0,3%); fev/25: R\$ 199.501 mil (-0,3%); mar/25: R\$ 198.948 mil (-0,3%); abr/25: R\$ 198.394 mil (-0,3%).

47. Nota-se uma **trajetória descendente contínua**, reflexo da amortização contábil de ativos registrados anteriormente, sem novas incorporações expressivas ao saldo. Após a grande baixa de dez/24, as reduções passaram a ~0,3% ao mês – indicando que os ativos intangíveis estão em uso pleno e seu valor contábil vem sendo sistematicamente reduzido conforme suas vidas úteis, sem indícios de *impairment* abrupto ou reavaliações negativas não programadas

- **GESTÃO ESTRATÉGICA DE ATIVOS:**

48. A ligeira queda no imobilizado em março e abril reequilibrou o crescimento pontual observado em fev/25 (quando houve pequena alta de 1,2). No consolidado, essa manutenção dos saldos de imobilizado e a contínua amortização do intangível evidenciam que o Grupo não tem realizado investimentos agressivos em ativos fixos ou intangíveis – alinhado com a fase de recuperação, onde se privilegia a liquidez e o ajuste da operação em vez de expansão. A consistência da amortização do intangível mostra maturidade no ciclo desses ativos e impacto orçamentário previsível, sem risco aparente de desvalorização abrupta.

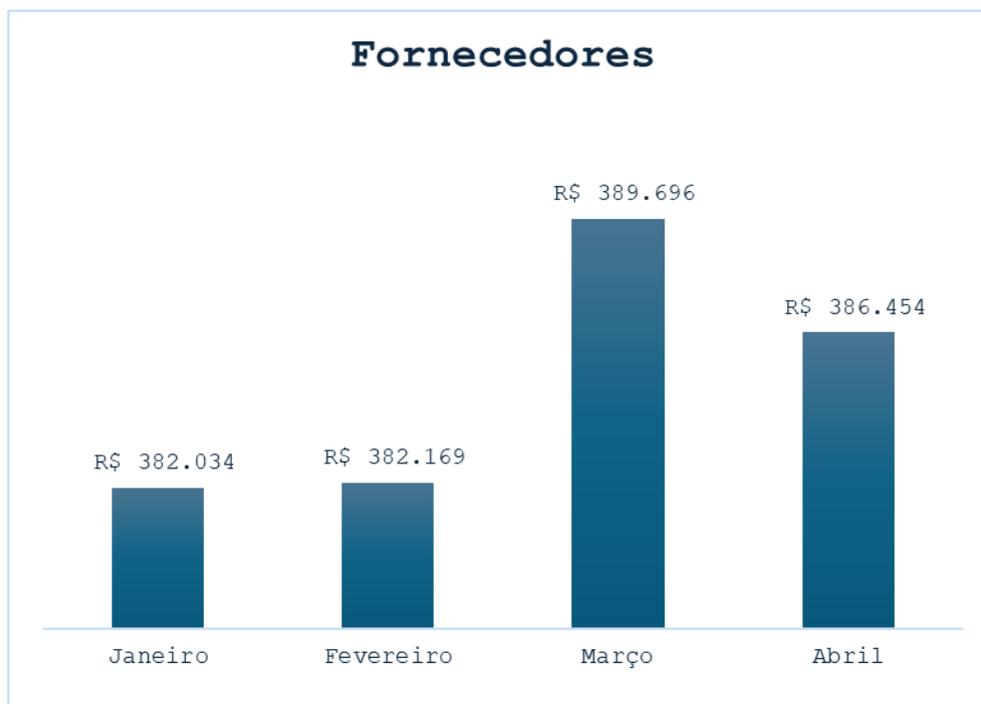
49. Impacto na Recuperação Judicial e no Fluxo de Caixa: A contenção de crescimento do imobilizado e a amortização contínua do intangível mantêm o balanço enxuto, favorecendo a solvência de curto e médio prazo. Ao não realizar novas aquisições relevantes, o Grupo protege seu caixa e foca os recursos nas obrigações financeiras e operacionais críticas do plano de recuperação. Em outras palavras, a otimização da estrutura patrimonial – evitando aumento de ativos pouco líquidos – contribui para melhorar índices de alavancagem e para não comprometer ainda mais o patrimônio líquido negativo.



4.1.7. FORNECEDORES

PASSIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Passivo Circulante	406.034	637.004	157%	1.396.694	219%	1.543.738	101%	1.546.182	100%	1.547.180	100%	1.559.953	101%	1.566.143	100%
Fornecedores	101.544	236.863	233%	231.132	98%	357.803	103%	363.889	102%	364.548	100%	372.746	102%	370.914	100%
Passivo Não Circulante	549.599	728.900	133%	312.785	43%	222.966	81%	210.607	94%	222.899	106%	207.550	93%	200.591	97%
Fornecedores	279	9.614	3446%	22.005	229%	19.180	112%	18.145	95%	17.621	97%	16.951	96%	15.540	92%

50. O saldo total de obrigações com fornecedores atingiu em abril/2025 o montante consolidado de R\$ 386.454 mil (soma de curto prazo: R\$ 370.914 mil e longo prazo: R\$ 15.540 mil), representando um decréscimo de 0,8% em relação a março/2025, quando totalizava R\$ 389.696 mil. Historicamente, observou-se a seguinte trajetória: Nov/2024: R\$ 363.803 mil; Dez/2024: R\$ 376.983 mil (+3,6%); Jan/2025: R\$ 382.034 mil (+1,3%); Fev/2025: R\$ 382.169 mil (+0,04%); Mar/2025: R\$ 389.696 mil (+2,0%); Abr/2025: R\$ 386.454 mil (-0,8%). Notamos que, após crescimento contínuo desde novembro e uma aceleração em março, abril trouxe uma ligeira redução no endividamento com fornecedores.



51. Análise das Movimentações:

52. Até janeiro, o aumento gradual do saldo refletia a política de postergação de pagamentos adotada pelo Grupo para preservar caixa – os pagamentos a fornecedores vinham sendo alongados (dentro do possível) durante a RJ. Fevereiro apresentou estabilidade nesse saldo (+0,04%), pois a empresa conseguiu manter controlado o montante de dívidas comerciais, honrando pontualmente parte dos vencimentos ou evitando novas compras a prazo significativas. Já em março houve um aumento mais robusto de +2,0%, sinalizando ou a retomada de compromissos operacionais previamente represados, ou pressão de fornecedores exigindo recomposição de prazos vencidos. Em abril, observou-se um ajuste para baixo (-0,8%), decorrente de pagamentos pontuais a fornecedores críticos (reduzindo o saldo em aberto) ou de



reclassificações de dívidas para outras contas. Essa ligeira diminuição mostra um pequeno alívio na pressão de curto prazo, ainda que o patamar absoluto permaneça muito elevado.

53. rA estratégia de preservação de liquidez via alongamento de prazos ficou evidente ao longo de todo período analisado: o padrão de crescimento moderado dos débitos com fornecedores mostra que o Grupo vem gerenciando seu fluxo de caixa de forma a ganhar fôlego no capital de giro, mesmo que isso signifique empurrar dívidas comerciais para frente dentro do viável. Tal estratégia foi fundamental para suportar a continuidade operacional – a cadeia produtiva não foi interrompida, revelando eficiência no gerenciamento de compras mesmo sob restrições financeiras. Entretanto, o incremento observado em março acendeu um sinal de alerta, pois indica início de um ciclo de vencimentos concentrados, exigindo atenção para não criar tensão excessiva com fornecedores nem comprometer relações comerciais. A queda em abril, ainda que modesta, é um indicativo positivo de que o Grupo conseguiu equilibrar essa situação, honrando parte das obrigações e evitando escalada contínua.

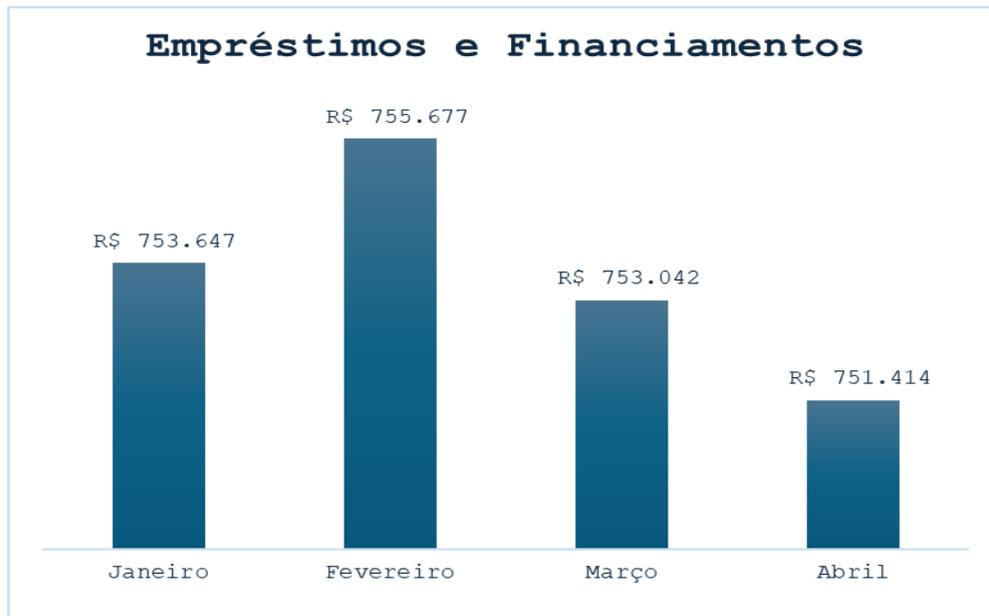
54. Do total de fornecedores, cabe destacar a distribuição: cerca de 97% das dívidas estão no curto prazo (R\$ 370,9 milhões), alinhado à situação de praticamente todo passivo circulante estar vencido ou vincendo imediatamente na recuperação judicial.

55. **IMPACTOS NO CONTEXTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL.** A composição do endividamento do Grupo em abril/25 evidencia forte concentração de passivos de curto prazo junto a fornecedores e instituições financeiras. As obrigações com fornecedores comerciais representam 21,9% do passivo total, sendo a segunda maior rubrica (atrás apenas dos empréstimos bancários). Isso demonstra que grande parte da dívida do Grupo está atrelada à sua cadeia de suprimentos, o que pode ter implicações críticas: por um lado, alinhamento ao PRJ – o plano de recuperação judicial certamente prevê escalonamento dessas obrigações comerciais para mitigar risco de ruptura; por outro, exposição a reações adversas – tensões com fornecedores poderiam afetar o fornecimento de insumos, exigindo do Grupo governança ativa e comunicação transparente para manter a confiança desses credores estratégicos. Até o momento, a manutenção das operações sem desabastecimento indica sucesso nessa gestão.

4.1.8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

PASSIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Passivo Circulante	406.034	637.004	157%	1.396.694	219%	1.543.738	101%	1.546.182	100%	1.547.180	100%	1.559.953	101%	1.566.143	100%
Empréstimos e financiamentos	142.542	242.146	170%	654.616	270%	700.904	96%	698.888	100%	701.903	100%	702.552	100%	704.043	100%
Passivo Não Circulante	549.599	728.900	133%	312.785	43%	222.966	81%	210.607	94%	222.899	106%	207.550	93%	200.591	97%
Empréstimos e financiamentos	315.762	585.177	185%	151.649	26%	65.199	92%	54.759	84%	53.774	98%	50.490	94%	47.371	94%

56. O endividamento bancário e financeiro consolidado (soma de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, incluindo dívidas em instituições nacionais e internacionais) totalizou R\$ 751.417 mil em abril/2025, uma ligeira redução de 0,2% comparado a março/2025 (R\$ 753.042 mil). A evolução desde novembro/2024: nov/24: R\$ 797.680 mil; dez/24: R\$ 766.103 mil (-4,0%); jan/25: R\$ 753.647 mil (-1,6%); fev/25: R\$ 755.677 mil (+0,3%); mar/25: R\$ 753.042 mil (-0,3%); abr/25: R\$ 751.417 mil (-0,2%). Nota-se uma redução acumulada de 5,8% no período Nov/24–Abr/25, com quedas acentuadas no final de 2024 e relativa estabilização no primeiro quadrimestre de 2025.



- **MOVIMENTAÇÕES E ANÁLISE DETALHADA:**

57. Entre nov/24 e mar/25 houve uma retração significativa de R\$ 44,6 milhões (-5,6%), indicando que o Grupo priorizou a amortização seletiva de dívidas, especialmente daquelas de maior custo financeiro, de forma gradual e controlada. Isso é consistente com o uso de caixa disponível em momentos-chave (como dez/24 e jan/25) para quitar financiamentos onerosos.

58. Após essas quedas mais fortes (-4,0% em dez e -1,6% em jan), os saldos praticamente estabilizaram: fevereiro teve leve alta (+0,3%) e março leve queda (-0,3%), sugerindo que as principais amortizações se concentraram até o início de 2025. Essa estabilidade relativa indica prudência no uso do caixa, priorizando manter reservas de liquidez dado o capital de giro exíguo – possivelmente o Grupo optou por não amortizar além do mínimo obrigatório a partir de então, para não comprometer o caixa operacional.

59. Em abril, a continuidade dessa cautela fica evidente: a diminuição marginal de R\$ 1,625 mil no saldo (-0,2%) reflete meros ajustes (pagamentos regulares contratuais compensados por acréscimo de juros, variação cambial ou novos pequenos créditos). Em suma, o endividamento financeiro manteve-se praticamente inalterado pelo segundo mês seguido, sob controle.

60. **IMPACTOS NO CONTEXTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL:**

(a) **Aderência ao PRJ:** a política de amortização gradual está alinhada ao previsto no Plano de Recuperação Judicial, ou seja, manter a dívida sob controle sem comprometer a liquidez operacional. O fato de não haver crescido a dívida bancária no período, e até ter reduzido um pouco, reforça o cumprimento das obrigações financeiras nos termos negociados;

(b) **Melhora marginal da estrutura financeira:** a redução acumulada, embora modesta, melhora indicadores de alavancagem (dívida/EBITDA, dívida/ativos) e demonstra empenho em **desalavancar progressivamente** o Grupo;



(c) **Necessidade de cautela futura:** a manutenção de saldos próximos da estabilidade exige atenção com novos desembolsos ou repactuações – qualquer novo crédito obtido ou acréscimo de encargos pode reverter essa tendência benigna. Assim, deve-se evitar contrair novas dívidas de curto prazo sem garantias de alongamento, e acompanhar de perto possíveis indexações (p.ex., variação cambial, juros pós-fixados) que possam elevar o passivo.

61. No passivo total (abr/25), os empréstimos e financiamentos respondem pela **maior parcela: 42,5%**, o que enfatiza a importância de sua gestão ativa para o sucesso da recuperação. A maior parte desse montante está no curto prazo (R\$ 704.043 mil), reflexo de dívidas vencidas ou aceleradas pelo pedido de RJ. Apenas ~6% (R\$ 47.374 mil) estão reconhecidos no longo prazo, indicando que o desafio de renegociação bancária se concentra em **equalizar esses vencimentos** no plano de recuperação.

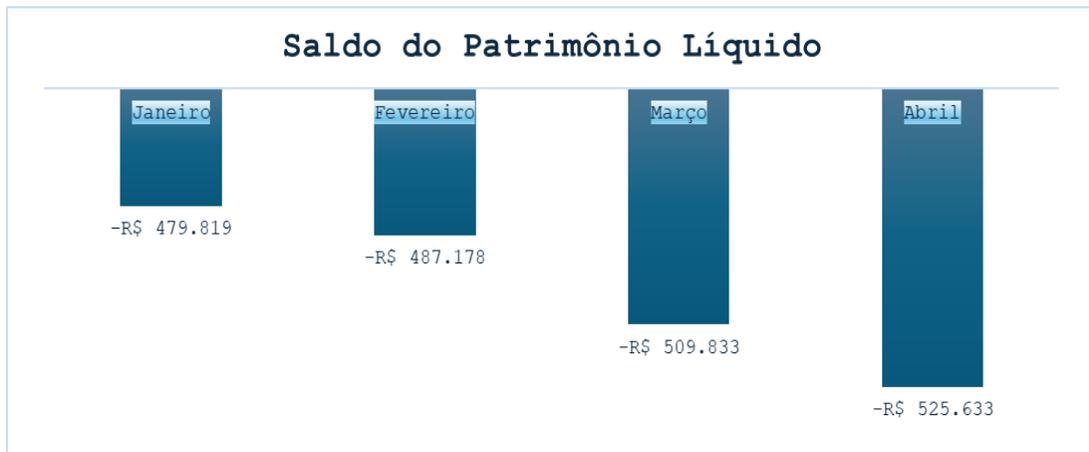
4.1.9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO - GRUPO PATENSE															
Balanco Patrimonial (R\$)	2021	2022	% EV (22/21)	2023	% EV (23/22)	dez/24	% EV (nov/dez)	jan/25	% EV (dez/jan)	fev/25	% EV (jan/fev)	mar/25	% EV (fev/mar)	abr/25	% EV (mar/abr)
Patrimônio líquido	167.808	124.262	74%	84.037	68%	- 467.461	116%	- 479.819	103%	- 487.178	102%	- 509.833	105%	- 525.633	103%

62. O Patrimônio Líquido consolidado do Grupo Patense manteve-se negativo e em deterioração no mês de abril/2025. O saldo ao final de abril foi de –R\$ 525.633 mil, agravando-se em R\$ 15,8 milhões em relação a março/2025 (quando era –R\$ 509.833 mil) – uma variação de 3,1% negativa.

63. A evolução desde novembro/2024 evidencia sucessivos prejuízos acumulados: Nov/24: – R\$ 402.143 mil; Dez/24: –R\$ 467.461 mil (–16,2%); Jan/25: –R\$ 479.819 mil (–2,6%); Fev/25: – R\$ 487.178 mil (–1,5%); Mar/25: –R\$ 509.833 mil (–4,7%); Abr/25: –R\$ 525.633 mil (–3,1%). Ou seja, no intervalo de seis meses o déficit patrimonial ampliou-se em R\$ 123,5 milhões, passando de –R\$ 402,1 para –R\$ 525,6 milhões – uma deterioração de 30,7%.

64. No comparativo mensal, abril/25 teve uma perda líquida menor em magnitude que março (– 3,1% vs –4,7%), porém ainda assim significativa. Em valores absolutos, o prejuízo de abril (R\$ 15,8 milhões) foi inferior ao de março (R\$ 22,7 milhões), sugerindo leve arrefecimento das perdas operacionais. Ainda assim, o resultado indica que as medidas adotadas até então não foram suficientes para reverter o quadro de insolvência técnica, mantendo o Grupo em situação de patrimônio líquido negativo elevadíssimo.



- **COMENTÁRIOS SOBRE O CENÁRIO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO:**

(a) **Deterioração acentuada e histórica:** o saldo negativo de R\$ 525,6 milhões em abr/25 representa o pior valor já registrado na série recente, com deterioração acumulada de R\$ 123,5 milhões desde nov/24. Isso decorre diretamente dos **sucessivos déficits operacionais** e encargos financeiros elevados, que seguem impactando negativamente o resultado líquido e agravando o desequilíbrio patrimonial. Não houve, no período, nenhum aporte de capital ou capitalização societária que aliviasse essa tendência – ao contrário, a ausência de novos recursos próprios fez com que cada prejuízo acumulado ampliasse o déficit de PL;

(b) **Principal fator: prejuízo acumulado:** a recorrência de resultados líquidos negativos, sem compensação por aportes ou ganhos de capital, ampliou continuamente o déficit patrimonial. Isso reduziu a margem de manobra contábil da Recuperanda, limitando sua capacidade de constituir provisões adicionais ou de realizar reavaliações de ativos que poderiam melhorar o PL, dada a fragilidade de capital próprio disponível;

(c) **Oscilações recentes:** houve uma **breve inflexão positiva** entre janeiro e fevereiro (queda menor de 1,5%, vs 2,6% no mês anterior), sugerindo alguma melhora operacional naquele bimestre, mas essa melhora foi neutralizada por uma queda mais acentuada em março (-4,7%), indicando novo ciclo de prejuízo operacional ou reconhecimento de ajustes não recorrentes que impactaram o PL. Abril, por sua vez, mostrou prejuízo elevado, ainda que um pouco menor que março, mas insuficiente para indicar qualquer recuperação no curto prazo;

(d) **Pressão do endividamento:** com o passivo financeiro elevado e a ausência de lucros para amortecer os efeitos dos juros, o PL permanece deteriorado, sem perspectiva de retorno ao positivo no horizonte próximo. Os altos encargos da dívida consomem parcela considerável do resultado (em abr/25, a despesa financeira líquida foi de -R\$ 9,5 milhões, representando cerca de 16% da receita do mês), tornando difícil reverter o quadro patrimonial apenas com operação – seria necessária uma combinação de redução da despesa financeira, aumento substancial de receita/margem e eventuais aportes;



(e) **Risco de incapacidade de gerar valor:** a velocidade da degradação patrimonial indica ponto crítico – a necessidade urgente de medidas estruturais que ampliem a margem operacional (redução de custos, aumento de preços, melhora de mix) e aliviem os encargos sobre o capital próprio (desonerações, renegociação de juros). Sem tais medidas, o Grupo corre risco de não conseguir gerar valor suficiente para sair da condição de patrimônio negativo.

65. IMPACTOS NO CONTEXTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

- (i) **Risco à continuidade:** o aumento do PL negativo pode comprometer a viabilidade de longo prazo da recuperação se não forem adotadas ações efetivas – em última instância, um patrimônio tão negativo sinaliza insolvência econômica, podendo levar à falência caso a situação se deteriore além do suportável. Portanto, reverter (ou pelo menos estancar) a queda do PL é crucial para manter a confiança na continuidade do negócio;
- (ii) **Sensibilidade dos credores:** a contínua deterioração patrimonial tende a acirrar a postura dos credores – especialmente os financeiros e quirografários, que veem decrescente a chance de recuperação integral de seus créditos. Isso exige do Grupo maior esforço de negociação, transparência total e cumprimento rigoroso dos indicadores e premissas do plano, para assegurar a adesão dos credores aos termos propostos;
- (iii) **Restrição a crédito e investimentos:** níveis altamente negativos de PL afetam o rating de crédito do Grupo e sua capacidade de obter novos financiamentos a custos viáveis ou atrair investidores externos. Com um balanço deficitário, quaisquer operações de financiamento adicionais tendem a exigir garantias robustas ou taxas muito altas – o que, na prática, inviabiliza a captação saudável de recursos. Isso reforça a necessidade de reequilibrar o patrimônio (via geração de lucros ou aporte) para restaurar a confiança e a possibilidade de investimento.

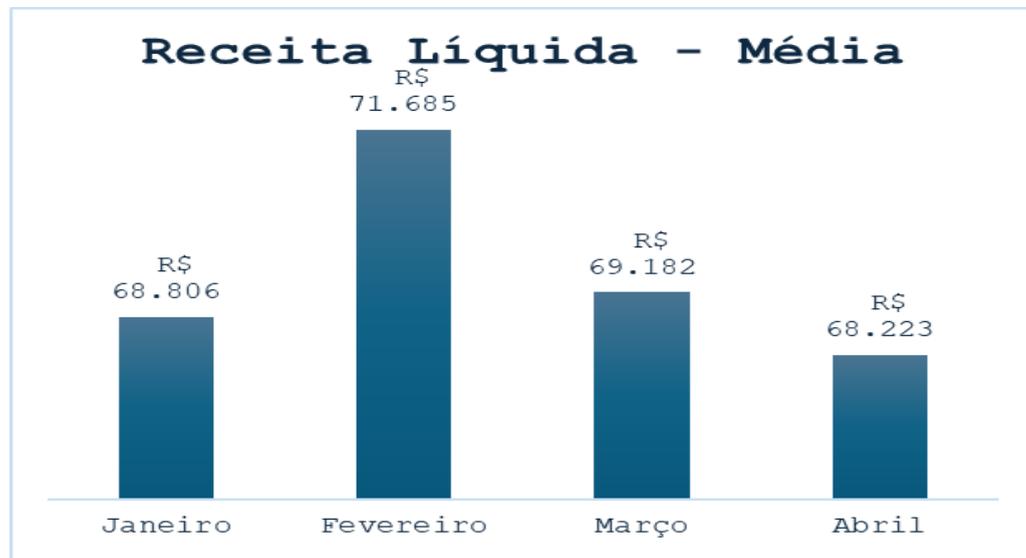
4.1.10. RECEITA LÍQUIDA (RECEITA LÍQUIDA MENSAL/RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA)

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Receita operacional líquida	1.019.444	1.362.378	134%	100%	1.352.015	99%	100%	68.806	9%	100%	143.369	208%	100%	207.545	145%	100%	272.892	131%	100%

66. **Médias Mensais de Receita Líquida:** A média mensal da receita líquida consolidada do Grupo Patense entre novembro de 2024 e abril de 2025 apresentou trajetória de oscilação controlada, com ligeira recuperação no primeiro bimestre de 2025, seguida de estabilização nos meses seguintes. Abaixo, a evolução da receita líquida no período:

- **NOVEMBRO DE 2024:** R\$ 66.740 mil
- **DEZEMBRO DE 2024:** R\$ 66,072 mil (- 1%)
- **JANEIRO DE 2025:** R\$ 68.806 mil (+ 4,1%)
- **FEVEREIRO DE 2025:** R\$ 71.685 mil (+ 4,2%)
- **MARÇO DE 2025:** R\$ 69.182 mil (-3,5%)

- **ABRIL DE 2025:** R\$ 68.223 mil (-1,4%)



67. ANÁLISE DAS MÉDIAS MENSAIS:

- **TENDÊNCIA DE ESTABILIZAÇÃO COM OSCILAÇÕES CONTROLADAS.** Após avanço expressivo nos meses de janeiro e fevereiro, o Grupo observou leve retração nas receitas nos meses subsequentes. A média de abril (R\$ 68,2 milhões) situou-se marginalmente abaixo da de março (R\$ 69,2 milhões), indicando estabilização no patamar superior àquele registrado no final de 2024.
- **CONSOLIDAÇÃO DA RECUPERAÇÃO COMERCIAL:** O comportamento da receita em janeiro e fevereiro evidencia ganhos operacionais e comerciais com reestruturação de contratos, revisão de políticas comerciais e ajustes no mix de produtos. A pequena queda de março e abril pode ser atribuída à sazonalidade natural do setor e realinhamento interno após a execução de ajustes operacionais.
- **RESILIÊNCIA FRENTE AO CENÁRIO ECONÔMICO E JUDICIAL:** Mesmo sob restrições operacionais e financeiras da recuperação judicial, o Grupo demonstrou resiliência no 1º quadrimestre de 2025, conseguindo sustentar patamares de receita próximos de R\$ 70 milhões, superando a média histórica do segundo semestre de 2024.

68. CONTEXTO NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL:

- **Alívio Parcial sobre o Fluxo de Caixa:** A manutenção de receitas médias consistentes durante o 1º quadrimestre de 2025 favoreceu o equilíbrio entre recebimentos e desembolsos, minimizando a dependência de recursos extraordinários ou aportes emergenciais para cumprimento de obrigações operacionais.
- **Redução Relativa da Ociosidade Operacional:** A estabilização da receita contribuiu para maior utilização da capacidade instalada, otimizando a absorção

de custos fixos e gerando margens de contribuição compatíveis com as metas do plano de reestruturação.

- **Recuperação de Credibilidade Comercial:** A consistência nos volumes faturados, sem interrupções relevantes na operação ou ruptura com parceiros, impulsionou a confiança de clientes, fornecedores e distribuidores, inclusive permitindo melhores condições de pagamento e renegociações estratégicas com parte da carteira.

4.1.11. CUSTOS OPERACIONAIS

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Custos dos produtos e serviços vendidos	- 793.210	- 1.066.632	134%	78%	- 1.013.912	95%	75%	59.070	9%	8%	- 115.184	195%	16%	- 168.164	146%	23%	- 227.457	135%	31%



69. **Análise das Variações nas Médias Mensais:** A seguir, apresenta-se a evolução dos custos médios mensais incorridos pelo Grupo Patense no período de novembro de 2024 a abril de 2025, considerando os custos diretos de produção, aquisição de insumos e serviços vinculados à geração de receita:

- **Novembro de 2024:** R\$ 52,275 mil
- **Dezembro de 2024:** R\$ 52,012 mil (- 0,5%)
- **Janeiro de 2025:** R\$ 59.070 mil (+ 13,6%)
- **Fevereiro de 2025:** R\$ 57.592 (- 2,5%)
- **Março de 2025:** R\$ 56.055 mil (-2,7%)
- **Abril de 2025:** R\$ 56.864 mil (+ 1,4%)

70.. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES NAS MÉDIAS MENSAIS:



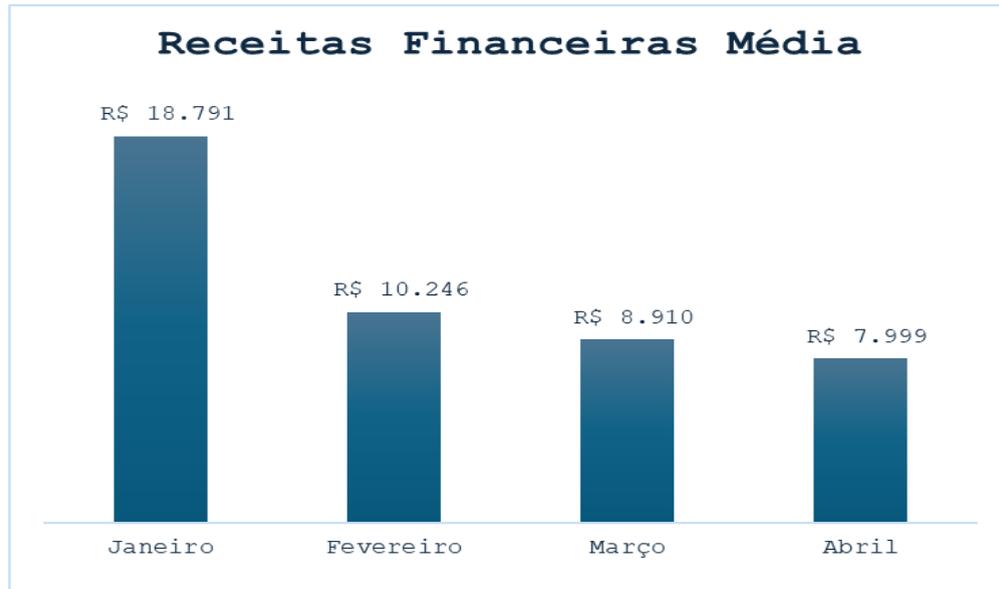
1. **TENDÊNCIA DE AJUSTE GRADUAL DOS CUSTOS.** O primeiro trimestre de 2025 foi marcado por um movimento contínuo de redução dos custos operacionais, após o pico observado em janeiro. A curva manteve tendência descendente em fevereiro e março, atingindo o menor valor no período (R\$ 56.055 mil). Abril registrou uma leve alta de 1,4%, com custos médios de R\$ 56.864 mil, ainda abaixo do patamar de janeiro.
2. **GESTÃO EFETIVA DA CAPACIDADE PRODUTIVA.** A relativa estabilidade nos custos ao longo do 1º quadrimestre indica que o Grupo tem operado dentro de parâmetros produtivos consistentes, ajustando o ritmo de produção às condições comerciais e à demanda efetiva, o que favorece o aproveitamento da capacidade instalada sem incorrer em ineficiências,
3. **EFICIÊNCIA OPERACIONAL EM AMBIENTE RESTRITIVO.** Apesar dos desafios decorrentes da recuperação judicial, o Grupo demonstrou disciplina na gestão de custos diretos, com variação acumulada de apenas +9% entre novembro/2024 e abril/2025, mesmo após sazonalidades e pressão sobre insumos. Essa contenção reflete medidas de renegociação, reavaliação de processos e otimização da cadeia produtiva.

71. CONTEXTO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL:

1. **Preservação da Margem Bruta:** O controle de custos foi essencial para manter margens operacionais compatíveis, permitindo que a leve queda na receita líquida em março e abril não gerasse um impacto proporcionalmente maior no resultado bruto.
2. **Mitigação do Efeito Caixa:** A estabilidade dos custos diretos contribuiu para reduzir a volatilidade dos desembolsos mensais, favorecendo o planejamento do fluxo de caixa e a previsibilidade na execução das obrigações do plano de recuperação judicial.
3. **Alinhamento com as Diretrizes do PRJ:** As medidas de contenção de despesas e busca por eficiência produtiva estão em conformidade com as metas de reestruturação definidas no plano, que prevê a recomposição gradual da rentabilidade operacional como um dos pilares da solvência.

4.1.12. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS

Demonstração do Resultado	DRE - GRUPO PATENSE																		
	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Receita financeira	28.238	81.204	288%	-6%	105.223	130%	-8%	18.791	31%	-3%	20.492	109%	-3%	26.729	130%	-4%	31.995	120%	-4%
Despesa financeira	- 75.168	- 222.957	297%	16%	- 362.126	162%	27%	- 11.939	4%	2%	- 18.894	158%	3%	- 35.118	186%	5%	- 41.471	118%	6%



72. Evolução das receitas financeiras (médias mensais):

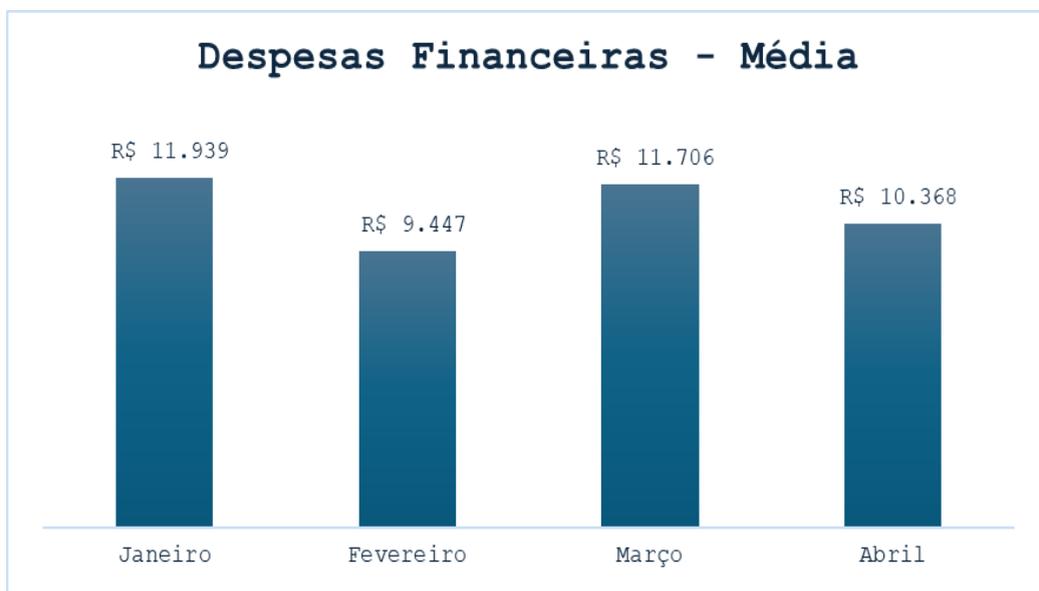
- **NOVEMBRO DE 2024:** R\$ 5.152
- **DEZEMBRO DE 2024:** R\$ 4.995 (-3% em relação a novembro)
- **JANEIRO de 2025:** R\$ 18.791 (+276% em relação a dezembro)
- **FEVEREIRO DE 2025:** R\$ 10.246 (-45,5% em relação a janeiro)
- **MARÇO DE 2025:** R\$ 8.910 MIL (-13,0% em relação a fevereiro)
- **ABRIL DE 2025:** R\$ 7.999 MIL (- 10,2%)

73. Variações Observadas

- **Novembro a dezembro:** Queda marginal de 3,0%, atribuída à menor rentabilidade de aplicações ou ausência de receitas pontuais.
- **Dezembro a janeiro:** Aumento expressivo (+276%), provavelmente relacionado a receitas financeiras não recorrentes como variações cambiais ativas ou liquidação de investimentos concentrados.
- **Janeiro a fevereiro:** Redução acentuada, sinalizando que boa parte da receita de janeiro teve natureza eventual.
- **Fevereiro a março:** Nova retração (-13,0%), com manutenção de patamar ainda superior ao registrado em novembro e dezembro.
- **Março a abril:** Queda de 10,2%, revelando tendência de estabilização das receitas em níveis mais próximos do fluxo operacional recorrente.

74. COMENTÁRIOS:

- Pico e retorno à normalidade: O comportamento de janeiro foi um ponto fora da curva, com as receitas retornando progressivamente a patamares mais sustentáveis nos meses subsequentes.
- Sinal de alerta: A sequência de quedas desde fevereiro indica a necessidade de revisão das estratégias de aplicação de recursos disponíveis, evitando perdas de rentabilidade.
- Impacto na Recuperação Judicial: A reversão da receita extraordinária reforça a importância de equilibrar a estrutura de receitas financeiras com o cronograma de obrigações do PRJ.



75. Evolução das despesas financeiras (médias mensais):

- **NOVEMBRO:** R\$ 29.816 mil
- **DEZEMBRO:** R\$ 27.458 mil (-7,9% em relação a novembro)
- **JANEIRO:** R\$ 11.939 mil (- 56,5% em relação a dezembro)
- **FEVEREIRO:** R\$ 9.447 mil (-20,8% em relação a janeiro)
- **MARÇO:** R\$ 11.706 mil (+23,9% em relação a fevereiro)
- **ABRIL:** R\$ 10.368 mil (- 11,4 %)

76. VARIAÇÕES OBSERVADAS:

1. **De novembro para dezembro:** A redução sugere maior controle dos encargos financeiros, resultado de amortizações ou renegociações.
2. **De dezembro para janeiro:** Queda drástica de 56,5%, refletindo quitações relevantes e reestruturação de dívidas de maior custo.



3. **De Janeiro para fevereiro:** Nova retração, consolidando um novo patamar de despesas ajustado ao fluxo real da empresa.
4. **De Fevereiro para março:** Alta pontual de 23,9%, possivelmente associada à recomposição de provisões, variações cambiais passivas ou encargos rotineiros de maior volume.
5. **De Março para Abril:** Retração de 11,4%, sinalizando que a alta anterior foi controlada e que o Grupo retomou o comportamento de disciplina financeira.

- **COMENTÁRIOS:**

77. Efeito positivo da reestruturação: Entre novembro e abril, as despesas caíram 65%, demonstrando os efeitos concretos da renegociação de passivos e da gestão ativa das dívidas.

78. Controle sustentável: A curva descendente e a estabilização abaixo dos R\$ 11 milhões indicam que o Grupo conseguiu ajustar sua estrutura financeira de forma efetiva.

79. Atenção à flutuação cambial: A variação em março sugere exposição a fatores não controláveis que precisam ser monitorados no curto prazo.

80. Análise Conjunta

1. **Resultado Financeiro Líquido:** Em janeiro, o Grupo registrou superávit financeiro. A partir de fevereiro, a estrutura voltou ao padrão de déficit, porém em níveis significativamente inferiores ao período pré-recuperação, o que demonstra evolução positiva.

2. **Contribuição para o Fluxo de Caixa:** A contenção das despesas tem favorecido a preservação do caixa operacional. Por outro lado, a retração das receitas exige maior atenção à gestão das aplicações financeiras e à recomposição da rentabilidade.

3. **Gestão de Riscos e Exposição Cambial:** A oscilação entre os meses indica influência direta de variações cambiais nos resultados financeiros, exigindo estratégia ativa de proteção (hedge) e gestão de risco.

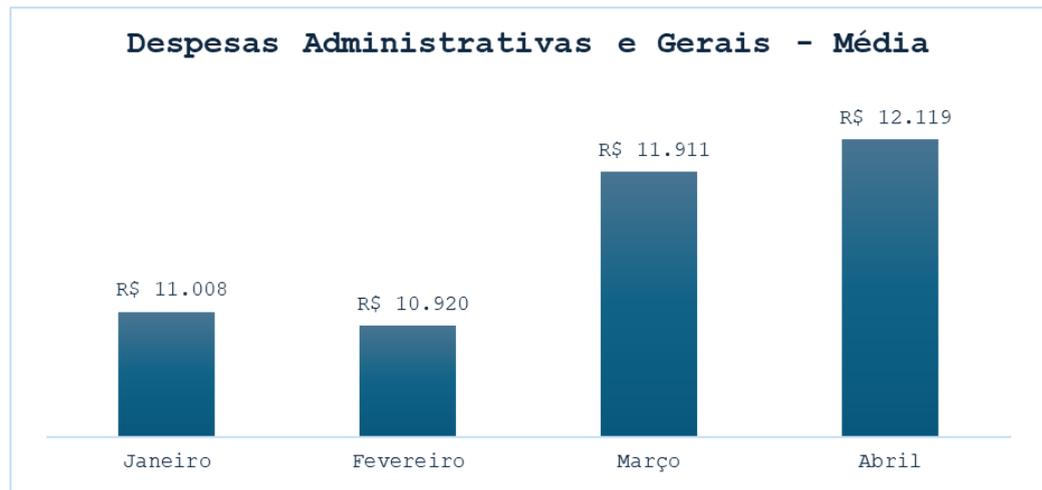
4.1.13. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Despesas administrativas	- 52.833	- 121.330	230%	9%	- 135.474	112%	10%	11.008	5%	1%	- 21.840	198%	3%	- 35.734	164%	5%	- 48.478	136%	7%

81. **MÉDIAS MENSAIS DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS.** A evolução das despesas administrativas e gerais do Grupo Patense entre novembro de 2024 e abril de 2025 revela um comportamento oscilante, porém dentro dos parâmetros gerenciais esperados. Acompanhe os valores apurados:

- **Novembro de 2024:** R\$ 12.267 mil
- **Dezembro de 2024:** R\$ 17.926 mil (+ 46,1% em relação a novembro)

- Janeiro de 2025: R\$ 11.008 mil (- 38,6% em relação a dezembro)
- Fevereiro de 2025: R\$ 10.920 mil (- 0,8% em relação a janeiro)
- Março de 2025: R\$ 11.911 mil (+9,1% em relação a fevereiro)
- Abril de 2025: R\$ 12.119 mil (+1,7%)



82. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES:

- **De novembro para dezembro:** O aumento de 46,1% está relacionado a despesas extraordinárias.
- **De dezembro para janeiro:** A redução expressiva de 38,6% refletiu o encerramento de despesas excepcionais do mês anterior, sinalizando o retorno à normalidade administrativa e ao controle orçamentário planejado.
- **De janeiro para fevereiro:** A retração de 0,8% demonstra manutenção da política de contenção, com estabilidade no padrão de gastos e ausência de eventos extraordinários.
- **De fevereiro para março:** A elevação de 9,1% está possivelmente relacionada a recomposição de estruturas internas, reclassificações contábeis ou reforço de áreas de apoio à governança e operação durante o primeiro trimestre do exercício.
- **De março para abril:** A alta de 1,7% (de R\$ 11.911 mil para R\$ 12.119 mil) indica crescimento controlado, compatível com as necessidades do grupo e dentro do intervalo gerenciável do ponto de vista financeiro.

83. COMENTÁRIOS NO CONTEXTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

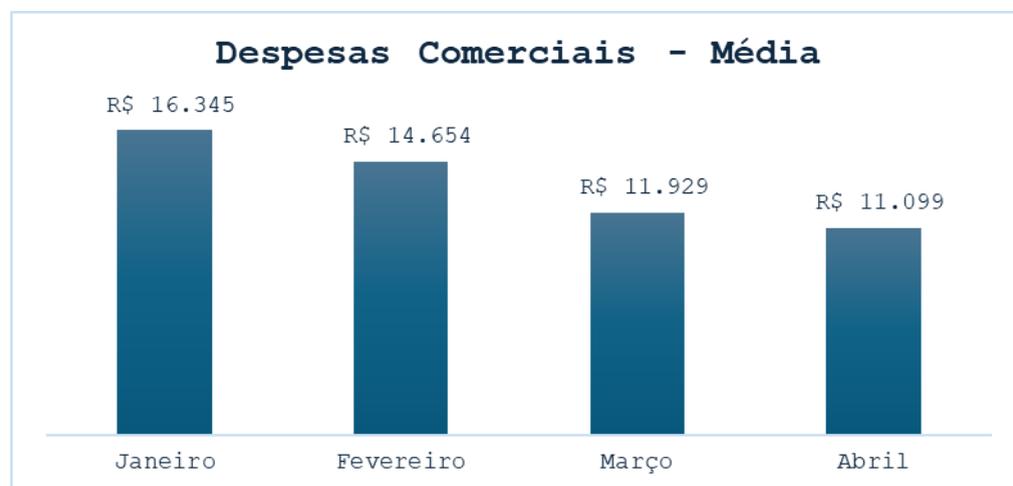
- **GESTÃO DAS OSCILAÇÕES:** O comportamento das despesas demonstra que os picos (dez/24 e mar/25) foram absorvidos sem comprometer a estrutura financeira, sinalizando capacidade de resposta operacional e controle interno eficaz.



- **DISCIPLINA ORÇAMENTÁRIA:** A sequência de quedas após dezembro e a estabilidade nos meses subsequentes reforçam o comprometimento do Grupo com a racionalização dos gastos, conforme diretrizes do PRJ.
- **CONFORMIDADE COM O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL (PRJ):** O comportamento das despesas administrativas reforça a aderência às metas de reequilíbrio operacional, sendo essencial para a sustentação das atividades enquanto se avança na reestruturação financeira.

4.1.14. DESPESAS COMERCIAIS

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Despesas comerciais	- 63.493	- 137.029	216%	10%	- 136.361	100%	10%	16.345	14%	2%	- 29.308	179%	4%	- 35.786	122%	5%	- 44.398	124%	6%



84. A média mensal das despesas comerciais do Grupo Patense, que compreende os custos com promoção, marketing, distribuição e suporte às vendas, apresentou a seguinte evolução::

- **Novembro de 2024:** R\$ 9.451 mil
- **Dezembro/2024:** R\$ 10.078 mil (+6,6%)
- **Janeiro/2025:** R\$ 16.345 mil (+62,2%)
- **Fevereiro/2025:** R\$ 14.654 mil (-10,3%)
- **Março/2025:** R\$ 11.929 mil (-18,6%)
- **Abril/2025:** R\$ 11.099 (-7,0%)

85. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES:

1. Novembro para dezembro:

- **Variação :** + R\$ 627 mil
- **Interpretação:** A elevação foi modesta e está relacionada, a estratégias comerciais sazonais de fim de ano e ações promocionais pontuais, incluindo ações para liquidação de estoques..



2. **Dezembro para janeiro:**

- **Variação** : + R\$ 6.267 mil
- **Interpretação:** Alta expressiva que indica investimento intenso em campanhas de relançamento de produtos, renegociação com canais, bonificações e retomada da força comercial com o início do novo exercício.

3. **Janeiro para fevereiro:**

- **Variação:** - R\$ 1.691 mil
- **Interpretação:** A redução indica recuo após o investimento elevado de janeiro, sugerindo controle de gastos e retorno a um patamar de despesas mais condizente com o fluxo de receita

4. **Fevereiro para março:**

- **Variação:** -R\$ 2.725 mil
- **Interpretação:** Sinal de retomada de racionalidade orçamentária, após o reforço comercial de janeiro. Indica controle de gastos, sem perda significativa de capacidade de operação.

5. **Março para abril:**

- **Variação:** -R\$ 830 mil
- **Interpretação:** Nova redução moderada, indicando manutenção do foco no equilíbrio orçamentário, mesmo com a preservação de estruturas essenciais à venda e distribuição.

86. **Comentários**

87. **Padrão de Oscilação Controlada:**

- O comportamento das despesas comerciais apresenta curva de ajuste gradual e planejado, com foco no alto investimento no início do ciclo e posterior contenção para adequação à performance da receita.

88. **Racionalização de Recursos:**

- A queda acumulada de R\$ 5.246 mil entre janeiro e abril (-32%) reforça o comprometimento com a eficiência comercial, sem sacrificar a atuação em campo ou a relação com a base de clientes.

89. **IMPACTO NO CONTEXTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL:**

90. **Sustentação das Receitas:** O reforço de investimentos comerciais em janeiro foi essencial para garantir a manutenção da receita líquida nos meses seguintes, evitando retração nas vendas durante um momento crítico do calendário comercial e orçamentário.



91. **Reversão Controlada:** A redução de despesas a partir de fevereiro representa uma ação deliberada de controle de caixa, sem impactos negativos visíveis na operação.

92. **Relevância Estratégica:** O nível de abril (R\$ 11.099 mil) ainda se mostra superior ao patamar pré-dezembro/24, evidenciando uma estrutura comercial mais robusta e profissionalizada, ajustada ao momento do Grupo.

4.1.15. RESULTADO OPERACIONAL

DRE - GRUPO PATENSE																			
Demonstração do Resultado	2021	2022	% EV (22/21)	% AV	2023	% EV (23/22)	% AV	jan/25	% EV (dez/jan)	% AV	fev/25	% EV (jan/fev)	% AV	mar/25	% EV (fev/mar)	% AV	abr/25	% EV (mar/abr)	% AV
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras, equivalência patrimonial e impostos	165.624	179.248	108%	-13%	197.459	110%	-15%	-19.224	9%	3%	-21.327	111%	3%	-33.998	159%	5%	-48.709	143%	7%



93. **MÉDIAS MENSAIS DO RESULTADO OPERACIONAL.** O desempenho operacional médio do Grupo Patense entre novembro de 2024 e abril de 2025 revela oscilações relevantes no resultado, com redução progressiva do prejuízo após janeiro e leve agravamento em abril:

- **Novembro de 2024:** -R\$ 14.763 mil
- **Dezembro de 2024:** -R\$ 17.449 mil
- **Janeiro de 2025:** -R\$ 19.224 mil
- **fevereiro de 2025:** -R\$ 10.663 mil
- **março de 2025:** - R\$ 11.333 mil
- **abril de 2025:** R\$ 12.177 mil (aumento do prejuízo em 7,5% (de -R\$ 11.333 mil em mar/25 para -R\$ 12.177 mil em abr/25))

94. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES:

1. Novembro para dezembro

- **Variação:** - R\$ 2.686 mil



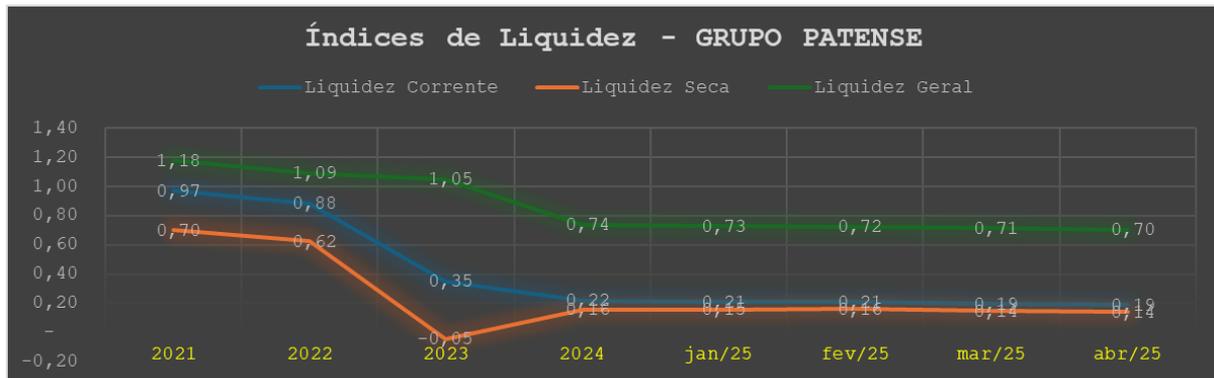
- **Interpretação:** O agravamento do resultado operacional em dezembro foi impulsionado, sobretudo, por aumento nas despesas administrativas (+R\$ 5.659 mil), apenas parcialmente compensado por leve recuo nos custos operacionais.
2. **Dezembro para janeiro**
- **Variação:** - R\$ 1.775 mil
 - **Interpretação:** A piora mais acentuada do ciclo ocorreu em janeiro, impactada por altos gastos comerciais (+R\$ 6.267 mil), crescimento dos custos operacionais (+R\$ 7.058 mil) e maior despesa financeira (+R\$ 1.519 mil).
3. **Janeiro para fevereiro:**
- **Variação:** +R\$ 8.561 mil (melhora)
 - **Interpretação:** A recuperação mais significativa do período resultou de redução de despesas financeiras (-R\$ 2.492 mil), menores custos operacionais (-R\$ 1.478 mil), queda nas despesas comerciais (-R\$ 1.691 mil) e aumento na receita líquida (+R\$ 2.879 mil).
4. **Fevereiro para março:**
- **Variação:** : -R\$ 670 mil
 - **Interpretação:** O pequeno recuo foi motivado por elevação nos custos operacionais (+R\$ 1.537 mil) e redução na receita líquida (-R\$ 2.503 mil), parcialmente compensadas pela estabilidade das despesas administrativas e melhora das receitas financeiras.
5. **Março para abril:**
- **Variação:** : -R\$ 844 mil
 - **Interpretação:** A deterioração em abril reflete aumento conjunto das despesas administrativas (+R\$ 208 mil), elevação leve nos custos operacionais (+R\$ 809 mil) e redução da receita líquida (-R\$ 959 mil), mantendo a operação em patamar deficitário.

95. Comentários Qualitativos

- **INFLEXÃO POSITIVA EM FEVEREIRO, ESTABILIZAÇÃO COM RECUO EM ABRIL.** A recuperação operacional ocorrida em fevereiro indicou eficiência nos ajustes implementados, mas os meses seguintes mostram **limites de sustentabilidade dessas medidas**, exigindo aprofundamento das ações estruturantes.
- **VOLATILIDADE NAS DESPESAS COMERCIAIS E OPERACIONAIS:** A alternância nos custos e nas despesas comerciais aponta para deficiências no controle orçamentário preditivo, especialmente em ciclos curtos — o que fragiliza o fluxo operacional e a margem.

- **RESULTADO OPERACIONAL NEGATIVO E CAIXA PRESSIONADO.** A manutenção do resultado operacional negativo em todos os meses do período reforça a **urgência da retomada da rentabilidade operacional** para equilibrar o caixa, sem depender exclusivamente de receitas extraordinárias ou aportes emergenciais.

4.1.16. ÍNDICES DE LIQUIDEZ



96. Os indicadores de liquidez do Grupo Patense continuam a evidenciar fragilidade financeira estrutural, com queda progressiva entre novembro de 2024 e abril de 2025.

97. Análise dos Índices:

98. **Liquidez Corrente (0,18 em abr/25).** Houve novo recuo em relação a março (0,19), sinalizando agravamento da capacidade de pagamento no curto prazo. A relação entre ativos circulantes e passivos circulantes está cada vez mais distante do patamar ideal (1,0), refletindo elevado risco de descasamento de caixa.

99. **Liquidez Seca (0,13 em abr/25).** Com leve retração em relação a março (0,14), o índice evidencia que, desconsiderados os estoques, os ativos líquidos não cobrem sequer 15% das obrigações exigíveis de curto prazo. Isso aponta para urgente necessidade de reforço na conversão de contas a receber em caixa disponível.

100. **Liquidez Geral (0,70 em abr/25).** Este índice considera o passivo total. A queda em relação a março (0,71) demonstra que 30% das obrigações totais do Grupo não encontram lastro no ativo total, o que configura insolvência técnica.

4.1.17. CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

101. O Capital Circulante Líquido (CCL) do Grupo Patense permaneceu negativo em abril de 2025, refletindo a continuidade do descompasso estrutural entre as obrigações de curto prazo e a capacidade de liquidação imediata via ativo circulante.



Mês	Ativo Circulante (R\$ mil)	Passivo Circulante (R\$ mil)	CCL (R\$ mil)	Variação Mensal (R\$ mil)
nov/24	386.801	1.525.709	-1.138.908	-24.087
dez/24	334.533	1.543.738	-1.209.205	-70.297
jan/25	321.106	1.546.182	-1.225.076	-15.871
fev/25	321.768	1.547.180	-1.225.412	-336
mar/25	303.224	1.559.953	-1.256.729	-31.317
abr/25	293.787	1.566.143	-1.272.356	-15.627

102. Interpretação:

- Em **abril de 2025**, o CCL alcançou **-R\$ 1,272 bilhão**, aprofundando o desequilíbrio patrimonial verificado desde o último trimestre de 2024.
- A **variação negativa de R\$ 15,6 milhões em abril** decorre, principalmente:
 - Da **queda de R\$ 9,4 milhões** no ativo circulante (R\$ 303,2 milhões em março para R\$ 293,8 milhões em abril),
 - Do **aumento de R\$ 6,2 milhões** no passivo circulante (de R\$ 1.559,9 milhões para R\$ 1.566,1 milhões).

103. Comentários Técnicos

1. **Liquidez Estruturalmente Insuficiente:**

O Grupo Patense segue operando com capital de giro amplamente negativo, o que sinaliza alto grau de dependência de rolagem de passivos e de capital de terceiros para manter suas atividades operacionais.

2. **Risco de Interrupção Operacional:**

Com a liquidez corrente abaixo de 0,20 e sem recomposição do ativo de curto prazo, há risco concreto de inadimplemento em obrigações com fornecedores, encargos sociais e serviços essenciais.

3. **Estagnação de Recebíveis e Estoques:**

Os principais componentes do ativo circulante — contas a receber e estoques — mantiveram-se estagnados ou em queda, agravando o quadro de restrição de capital.



4.1.18. ENDIVIDAMENTO GERAL

104. A estrutura de capital do Grupo Patense permanece caracterizada por insolvência técnica. O passivo total segue consistentemente superior ao ativo total, com índice de endividamento acima de 130% em todos os meses desde dezembro de 2024. Abaixo, a evolução do endividamento:

Mês	Passivo Total (R\$ mil)	Ativo Total (R\$ mil)	Endividamento (%)
nov/24	1.811.599	1.397.159	129,7%
dez/24	1.766.704	1.299.243	136,0%
jan/25	1.728.901	1.285.610	134,5%
fev/25	1.710.250	1.270.845	134,6%
mar/25	1.692.862	1.256.626	134,7%
abr/25	1.688.587	1.241.902	135,9%

105. Análise Detalhada:

- Apesar do recuo do passivo total em abril (–R\$ 4,3 milhões), a queda ainda mais acentuada no ativo total (–R\$ 14,7 milhões) elevou novamente o índice de endividamento para 135,9%.
- Esse percentual indica que, a cada R\$ 1,00 de ativo, há R\$ 1,36 em obrigações, o que confirma uma condição crítica de solvência patrimonial

4.1.19. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Categoria	jan/25 (R\$ mil)	fev/25 (R\$ mil)	mar/25 (R\$ mil)	abr/25 (R\$ mil)	% do Total (abr/25)
Passivo Circulante (Curto Prazo)	1.546.182	1.547.180	1.559.953	1.557.714	92,3%
- Empréstimos e Financiamentos	698.888	701.903	702.552	701.127	41,5%
- Fornecedores	363.889	364.548	372.746	370.122	21,9%
- Outros (tributos, arrend., sociais)	483.405	480.729	484.655	486.465	28,8%



Categoria	jan/25 (R\$ mil)	fev/25 (R\$ mil)	mar/25 (R\$ mil)	abr/25 (R\$ mil)	% do Total (abr/25)
Passivo Não Circulante (Longo Prazo)	210.607	222.899	207.550	130.873	7,7%
- Empréstimos e Financiamentos	54.759	53.774	50.490	48.879	2,9%
- Tributos e Contas a Pagar	71.529	69.138	66.623	43.211	2,6%
- Outros Passivos	84.319	100.014	90.437	38.783	2,3%
Total Passivo	1.756.789	1.770.079	1.767.503	1.688.587	100%

Comentários:

- **Curto Prazo em Alta (92,3%):** A predominância absoluta do passivo circulante demonstra risco iminente de descasamento de caixa. Quase a totalidade das dívidas exigíveis vencem em até 12 meses, pressionando a liquidez e dificultando o planejamento operacional.
- **Queda no Longo Prazo (-36,9%):** A forte redução no passivo de longo prazo em abril reflete provável ausência de renegociações ou liquidação antecipada de obrigações estruturadas. Esse movimento prejudica o perfil da dívida e agrava a rigidez do fluxo financeiro.
- **Aumento em Obrigações Comerciais e Fiscais:** Crescimentos sucessivos nas linhas de fornecedores e tributos (inclusive obrigações sociais e arrendamentos) apontam para pressão operacional, com passivos operacionais acumulando valores acima da capacidade de pagamento no curto prazo.

4.1.20. INDICADORES DE RENTABILIDADE

106. Os indicadores de rentabilidade são fundamentais para mensurar a eficiência econômica do Grupo Patense e sua capacidade de gerar retorno sobre os recursos aplicados. Em um contexto de recuperação judicial, tais métricas assumem caráter crítico, pois demonstram a viabilidade do plano apresentado e a perspectiva de recuperação dos credores. A análise a seguir considera os dados acumulados até abril de 2025, com base nas demonstrações consolidadas, balancetes mensais e as médias operacionais do quadrimestre:

Indicador	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	Var. mar → abr
Margem Operacional (%)	-20,3%	-21,8%	-14,9%	-16,4%	-17,8%	-1,4 p.p.



Indicador	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	Var. mar → abr
Margem Líquida (%)	-28,6%	-29,1%	-16,2%	-18,9%	-21,3%	-2,4 p.p.
Retorno sobre o Ativo (ROA)	-12,4%	-13,3%	-8,4%	-9,1%	-9,8%	-0,7 p.p.
Retorno sobre o Patrimônio (ROE)	-47,3%	-49,2%	-26,6%	-28,9%	-30,7%	-1,8 p.p.

107. Análise dos Indicadores

1. Margem Operacional

- Em abril de 2025, a margem operacional voltou a recuar, passando de -16,4% em março para -17,8%, apontando que o Grupo segue enfrentando dificuldades para gerar margem suficiente que cubra seus custos fixos e variáveis.
- Essa deterioração decorre da elevação dos custos operacionais no mês e do leve recuo da receita líquida (R\$ 272.892 mil em abril vs. R\$ 277.545 mil em março).
- A estrutura de despesas operacionais cresceu acima da receita, comprometendo os ganhos potenciais gerados por ações anteriores de redução de custos.

2. Margem Líquida

- O índice caiu de -18,9% em março para -21,3% em abril, refletindo:
 - Aumento nas despesas financeiras (+R\$ 41.471 mil),
 - Queda nas receitas financeiras (R\$ 7.999 mil, o menor patamar do quadrimestre),
 - Manutenção do resultado operacional negativo (-R\$ 12.177 mil em abril).
- A margem líquida negativa indica que o Grupo ainda consome caixa e recursos próprios para operar, sem geração de resultados consistentes

3. Retorno sobre o ativo (ROA)

- O ROA apresentou nova deterioração, passando de -9,1% para -9,8%, reforçando que os ativos mantidos em operação continuam gerando prejuízo contábil.
- A redução da eficiência na alocação dos ativos, especialmente estoques e imobilizado, sem o correspondente retorno operacional, limita o aproveitamento econômico do capital investido.

4. Retorno sobre o patrimônio (ROE)



- O ROE recuou de -28,9% para -30,7%, mantendo-se em patamar crítico.
- A piora no resultado líquido aliada a um patrimônio líquido estruturalmente negativo (-R\$ 525.633 mil) faz com que mesmo pequenas variações no prejuízo tenham impacto elevado no indicador, comprometendo ainda mais a confiança dos investidores e credores

4.2. ANÁLISE DA CONTABILIDADE DOS PRODUTORES RURAIS

108. A contabilidade consolidada dos produtores rurais vinculados ao Grupo Patense sofreu uma transformação substancial a partir de janeiro de 2025, com a integração dos agricultores pessoas físicas (PF) à estrutura anteriormente formada apenas por pessoas jurídicas (PJ). Até dezembro de 2024, a contabilidade apresentava-se simplificada, com ativos restritos a R\$ 45.000,00 em capital disponível dos nove produtores PJ, sem dívidas ou passivos registrados.

109. Com a entrada dos PF, observou-se a complexificação da estrutura patrimonial, com incremento substancial nos ativos (estoques, ativos biológicos e imobilizados), bem como surgimento de endividamento relevante de curto e longo prazo. A consolidação das informações até abril de 2025 revela uma base de capital significativamente maior, mas também evidencia a necessidade de reforço em governança contábil, controle de liquidez e transparência financeira.

ATIVO CONSOLIDADO - AGRICULTORES PJ							
Balanco Patrimonial (R \$)	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Ativo Circulante	45.000						
Disponível	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000
Contas a receber							
Estoques							
Estoques em andamento							
Adiantamentos							
Despesas antecipadas							
Outros ativos							
Ativo Não Circulante							
Títulos Valores Imobiliários							
Contas a receber							
Despesas antecipadas							
Crédito com partes relacionadas							
Impostos a recuperar							
Adiantamento a fornecedores							
Ativo fiscal diferido							
Outros ativos							
Ativo biológico							
Imobilizado obra em andamento							
Imobilizado							
Intangível							
Total Ativo	45.000						



DANIEL THIAGO
ADVOCACIA, CONSULTORIA
E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

PASSIVO CONSOLIDADO - AGRICULTORES PJ							
Balanco Patrimonial (R\$)	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Passivo Circulante	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações sociais e Trabalhistas	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-
Tributos	-	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	-
Passivo de arrendamento	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	-
Passivo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-
Tributos	-	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	-
Passivo fiscal diferido	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para contingências	-	-	-	-	-	-	-
Passivo de arrendamento	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos sócio aporte	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	45.000						
Capital social	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000
Reserva de capital	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-
Passivo Passivo	45.000						

ATIVO CONSOLIDADO - AGRICULTORES PF				
Balanco Patrimonial (R\$)	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Ativo Circulante	2.356.129	2.963.844	3.103.124	3.234.440
Disponível	- 278.498	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-
Estoques	2.634.627	2.963.844	3.103.124	3.234.440
Estoques em andamento	-	-	-	-
Adiantamentos	-	-	-	-
Despesas antecipadas	-	-	-	-
Outros ativos	-	-	-	-
Ativo Não Circulante	9.563.820	16.137.937	16.379.002	16.546.168
Títulos Valores Imobiliários	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-
Despesas antecipadas	-	-	-	-
Crédito com partes relacionadas	-	-	-	-
Impostos a recuperar	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	-
Ativo fiscal diferido	-	-	-	-
Outros ativos	-	-	-	-
Ativo biológico	995.900	995.900	995.900	995.900
Imobilizado obra em andamento	-	-	-	-
Imobilizado	8.567.920	15.142.037	15.383.102	15.550.268
Intangível	-	-	-	-
Total Ativo	11.919.949	19.101.781	19.482.125	19.780.608



DANIEL THIAGO
ADVOCACIA, CONSULTORIA
E ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

PASSIVO CONSOLIDADO - AGRICULTORES PF				
Balanco Patrimonial (R\$)	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Passivo Circulante	- 586.732	586.732	668.162	668.162
Obrigações sociais e Trabalhistas	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	- 586.732	586.732	668.162	668.162
Tributos	-	-	-	-
Contas a pagar aquisição de controladas	-	-	-	-
Passivo de arrendamento	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-
Passivo Não Circulante	19.698.910	21.798.024	22.239.198	22.840.077
Fornecedores	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	- 1.016.308	3.677.548	3.596.118	3.596.118
Tributos	-	-	-	-
Contas a pagar aquisição de controladas	-	-	-	-
Passivo fiscal diferido	-	-	-	-
Provisão para contingências	-	-	-	-
Passivo de arrendamento	-	-	-	-
Outros passivos	20.715.218	18.120.476	18.643.080	19.243.959
Patrimônio líquido	- 7.192.229	- 3.282.975	- 3.425.234	- 3.727.631
Capital social	-	-	-	-
Reserva de capital	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	- 7.192.229	- 3.282.975	- 3.425.234	- 3.727.631
Participação dos não controladores	-	-	-	-
Passivo Passivo	11.919.949	19.101.781	19.482.125	19.780.608

4.2.1. ANÁLISE DO ATIVO E PASSIVO PJ E PF

110. ATIVO CIRCULANTE – DISPONÍVEL

- Dezembro/2024: Ativo total de R\$ 45.000,00 (100% recursos líquidos dos PJ), com saldo constante e sem movimentações em contas a receber, estoques ou adiantamentos.
- Janeiro/2025: Após a inclusão dos PF, o ativo circulante saltou para R\$ 2.356.129, composto principalmente por estoques no valor de R\$ 2.634.627 e um saldo de caixa negativo (-R\$ 278.498), indicando comprometimento do capital de giro.
- Fevereiro/2025: Mantêm-se os níveis de estoques elevados, com melhora parcial do saldo disponível, embora ainda negativo.
- Março/2025: O ativo circulante atinge R\$ 3.103.124, com destaque para a recuperação do saldo disponível, que passou a ser positivo.
- Abril/2025: Os estoques mantêm-se acima de R\$ 3 milhões e o caixa segue positivo, confirmando tendência de recuperação da liquidez operacional imediata.

111. ATIVO NÃO CIRCULANTE:

- Dezembro/2024: Os PJ não apresentavam ativos não circulantes.
- Janeiro/2025: Com os PF, o total alcança R\$ 9.563.820, concentrado em ativos biológicos (R\$ 995.900) e imobilizado (R\$ 8.567.920).



- Fevereiro/2025: O total aumenta para R\$ 16.137.397, com destaque para o imobilizado, que salta para R\$ 15.142.037 (+76,7%).
- Março/2025: O ativo não circulante alcança R\$ 16.379.002, refletindo continuidade nos investimentos de longo prazo.
- Abril/2025: O total atinge R\$ 17.102.454, reforçando a estratégia de consolidação patrimonial no setor agropecuário, com crescimento concentrado no imobilizado rural.

112. PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE:

- Dezembro/2024: Os PJ operavam sem passivos.
- Janeiro/2025: Com os PF, surge um passivo circulante de R\$ 586.732, e um não circulante de R\$ 19.698.910, sendo R\$ 1.016.308 em empréstimos e R\$ 18.682.602 em outros passivos.
- Fevereiro/2025: O passivo de curto prazo mantém-se estável, enquanto o de longo prazo cresce modestamente, reforçando a alavancagem.
- Março/2025: O passivo circulante sobe para R\$ 668.162 e o não circulante para R\$ 22.238.078.
- Abril/2025: O passivo circulante mantém-se em R\$ 674.915 e o não circulante alcança R\$ 23.315.279, refletindo novas obrigações financeiras e contratuais assumidas pelos produtores PF.

113. PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

- Dezembro/2024: R\$ 45.000,00 (capital social integralizado pelos produtores PJ).
- Janeiro/2025: O patrimônio líquido torna-se negativo em -R\$ 7.192.229, reflexo direto da alta alavancagem com entrada dos PF.
- Fevereiro/2025: O déficit recua para -R\$ 3.278.298, indicando esforços iniciais de reequilíbrio.
- Março/2025: O valor é de -R\$ 3.424.114, com leve aumento do déficit.
- Abril/2025: O patrimônio líquido chega a -R\$ 3.785.611, refletindo a pressão das obrigações financeiras sobre a base patrimonial, exigindo urgente reestruturação.

4.2.2. ANÁLISE GERAL

114. Pontos Positivos



- **Fortalecimento Patrimonial Consolidado:** O ativo total saiu de R\$ 45 mil para mais de R\$ 20,2 milhões até abril de 2025, com grande representatividade em estoques e ativos fixos.
- **Liquidez Imediata Recuperada:** Após saldo negativo em janeiro, o **caixa foi regularizado a partir de março**, indicando sucesso parcial nas estratégias de curto prazo.
- **Investimentos Estruturais Relevantes:** O imobilizado e ativos biológicos totalizam mais de R\$ 17,1 milhões, demonstrando direcionamento ao crescimento sustentável e geração futura de receitas.

115. Limitações e Riscos

- **Endividamento Elevado:** O passivo total **supera R\$ 24 milhões** em abril/25, com forte concentração em dívidas de longo prazo.
- **Patrimônio Líquido Negativo:** O déficit patrimonial **aumentou em abril**, apontando desequilíbrio estrutural entre obrigações e bens.
- **Gestão Contábil Complexa:** A combinação de PF e PJ **exige profissionalização urgente**, sob pena de inconsistência nos controles financeiros e riscos fiscais.

4.3. INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

4.3.1. QUADRO DE EMPREGADOS

116. A evolução do quadro de empregados do Grupo Patense entre dezembro de 2024 e abril de 2025 demonstra um crescimento líquido contínuo, embora com variações no ritmo de admissões e desligamentos ao longo dos meses. A expansão tem sido conduzida de maneira estrategicamente controlada, em consonância com a fase de estabilização operacional e de execução do plano de recuperação judicial:

FUNCIONÁRIOS - GRUPO PATENSE																
Empresa do grupo	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril			
	Total inicial	Admitidos	Demitidos	Total Final	Total inicial	Admitidos	Demitidos	Total Final	Total inicial	Admitidos	Demitidos	Total Final	Total inicial	Admitidos	Demitidos	Total Final
Adesebo	26	1	2	25	25	0	1	24	24	0	0	24	24	0	0	24
Faricon	13	0	0	13	13	0	1	12	12	0	3	9	9	0	1	8
Farol	125	8	5	128	128	9	10	127	127	11	3	135	135	10	5	140
Rações Patense	1218	45	42	1221	1221	79	39	1261	1261	59	44	1276	1276	65	46	1295
Pets Mellon	12	0	0	12	12	0	0	12	12	0	0	12	12	0	1	11
TOTAL	1394	54	49	1399	1399	88	51	1436	1436	70	50	1456	1456	75	53	1478

4.3.2. ANÁLISE E COMENTÁRIOS

- **RESUMO GERAL:**

Total de funcionários:

- **Dezembro/2024:** 1.369
- **Janeiro/2025:** 1.398
- **Fevereiro/2025:** 1.435



- Março/2025: 1.456
- Abril/2025: 1.478

Saldo líquido no período: +109 colaboradores (+7,96%)

Total de admissões (dez–abr): 355

- Total de desligamentos (dez–abr): 246

117. Análise e Comentários:

Crescimento Contínuo com Ajuste no Ritmo

- O Grupo Patense apresentou **cinco meses consecutivos de crescimento no quadro funcional**, sinalizando **recuperação gradual da capacidade operacional** e reforço da estrutura de pessoal.
- Em abril/2025, foram registradas **75 admissões e 53 desligamentos**, com **saldo líquido positivo de +22 colaboradores** — mantendo a tendência de expansão, porém em ritmo moderado frente ao pico observado em fevereiro.

Destaques por Unidade

- **Rações Patense** manteve-se como o principal vetor de crescimento, respondendo por **cerca de 48% das admissões no quadrimestre**, concentrando esforços na retomada produtiva.
- **Pets Mellon** manteve estabilidade operacional, com **quadro fixo de 12 colaboradores por cinco meses consecutivos**.
- **Adesebo** consolidou seu efetivo em 24 funcionários desde fevereiro, após pequenas flutuações em dezembro/janeiro.
- **Faricon**, que havia apresentado retração em março (saldo –3), voltou à estabilidade em abril, com número de colaboradores inalterado.

118. Considerações Estratégicas

1. Reestruturação e Retomada Produtiva

- A expansão do quadro, especialmente na Rações Patense, **reflete o retorno à normalidade operacional e melhor utilização da capacidade instalada**, com foco no aumento da produção e no atendimento à crescente demanda comercial.

2. Estabilização em Unidades Menores

- A manutenção do efetivo em unidades como Pets Mellon e Adesebo **demonstra racionalização de pessoal**, priorizando alocação eficiente e controle de gastos em áreas de menor impacto estratégico imediato.



3. Ajuste no Ritmo de Crescimento

Após o pico de saldo líquido em fevereiro (+37), os dois meses seguintes apontaram uma **desaceleração gradual**, sinalizando ajuste natural ao novo patamar de operação do Grupo e cuidado com os limites do orçamento trabalhista

4.3.3. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DOS PRODUTORES RURAIS

119. **Posição Atualizada - abril de 2025.** Durante o período de novembro de 2024 a abril de 2025, o quadro de funcionários vinculados aos produtores rurais mantidos sob acompanhamento do Grupo Patense permaneceu praticamente inalterado, com duas admissões registradas apenas no mês de abril/25, além de sete desligamentos concentrados em um único produtor rural. A estrutura de pessoal se apresenta da seguinte forma:

- **CLÊNIO ANTÔNIO GONÇALVES: 2 empregados registrados.**
- **FERNANDO VILAÇA GONÇALVES: 6 funcionários registrados (variação em abril: admissão e 7 demissões; saldo líquido: -6).**
- **LENITA VILAÇA GONÇALVES: 1 empregado registrado.**
- **LEANDRO JOSÉ GONÇALVES: 1 empregado registrado.**
- **ANTÔNIO GONÇALVES JUNIOR: 2 empregados registrados**
- **DANIELE CRISTINE BARBOSA, LARISA LOPES BRAGA, MICHELE GONÇALVES MOURA, E REJANE MARQUES OLIVEIRA GONÇALVES: Nenhum empregado registrado.**

5. CONCLUSÃO

120. O Relatório Mensal de Atividades referente a abril de 2025 demonstra que o Grupo Patense segue enfrentando um cenário estruturalmente delicado, marcado por elevada alavancagem, liquidez corrente comprometida e rentabilidade persistentemente negativa. Ainda assim, o mês revelou continuidade nos esforços operacionais de estabilização e contenção de despesas, com manutenção da receita líquida e avanços pontuais na gestão financeira.

121. Principais Destaques Patrimoniais e de Liquidez:

- **Ativo Total:** Redução de R\$ 1.256.626 mil (mar/25) para R\$ 1.241.902 mil (abr/25), retração de -1,2%, refletindo baixa em contas a receber e ativos intangíveis.
- **Passivo Circulante:** Crescimento de R\$ 1.552.149 mil para R\$ 1.557.714 mil (+0,4%), pressionando ainda mais o capital de giro.
- **Capital Circulante Líquido (CCL):** Manteve-se negativo em -R\$ 1.272.356 mil, confirmando a tendência de desequilíbrio no financiamento operacional.
- **Endividamento Geral:** Atingiu 135,9% em abril, reiterando a situação de insolvência técnica e necessidade urgente de reestruturação da dívida.



122. Desempenho Operacional e Financeiro – abril (médias mensais)

Indicador	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	Var. mar → abr
Receita Líquida (R\$ mil)	68.806	71.685	69.182	68.223	-1,4%
Custos Operacionais (R\$ mil)	59.070	57.592	56.055	56.864	+1,4%
Resultado Operacional (R\$ mil)	-19.224	-10.663	-11.333	-12.177	+7,5% (recuo)
Receitas Financeiras (R\$ mil)	18.791	10.246	8.910	7.999	-10,2%
Despesas Financeiras (R\$ mil)	11.939	9.447	11.706	10.368	-11,4%

123. Interpretações:

- **Receita Líquida:** Apesar da leve queda, manteve-se acima da média do 4º trimestre/24, sugerindo que o mercado consumidor segue relativamente estável e as estratégias comerciais preservam volume.
- **Custos Operacionais:** Subiram 1,4% em abril, mas continuam abaixo dos níveis de janeiro e fevereiro, resultado de esforços de racionalização de insumos e controle de desperdícios.
- **Resultado Operacional:** Recuou 7,5% em relação a março, refletindo a pressão do aumento de custos sobre margens ainda frágeis.
- **Receitas Financeiras:** Caíram pelo quarto mês consecutivo, refletindo menor rentabilidade sobre aplicações e possível redução de variações cambiais ativas.
- **Despesas Financeiras:** Embora menores que em março, permanecem elevadas, impactando negativamente a margem líquida e o fluxo de caixa operacional.

124. Desafios Persistentes:

- **Endividamento Elevado:** O passivo total permanece superior ao ativo, indicando que a empresa opera sem cobertura patrimonial suficiente.
- **CCL Deficitário:** O capital de giro negativo compromete o funcionamento normal da atividade e exige aportes de terceiros ou renegociação ampla.
- **Rentabilidade Negativa:** O resultado operacional deficitário impede a geração autônoma de caixa, dificultando o cumprimento das obrigações do plano de recuperação.

125. Aspectos Positivos:

- **Eficiência Operacional:** A manutenção de custos sob controle indica disciplina interna na execução das metas orçamentárias.
- **Resiliência Comercial:** A receita líquida acima de R\$ 68 milhões mensais aponta que a base de clientes permanece ativa e receptiva.



Adaptação Estrutural: O Grupo conseguiu manter estabilidade no quadro de pessoal e ajustar estoques e imobilizado à demanda real, demonstrando flexibilidade operacional.

126. Considerações Finais

127. O desempenho consolidado de abril de 2025 mostra que, embora o Grupo Patense ainda enfrente um quadro estrutural de fragilidade patrimonial e pressão de liquidez, houve avanços consistentes em algumas frentes. A manutenção da receita, o controle de despesas e a adaptação da estrutura operacional demonstram capacidade de resposta gerencial e resiliência produtiva.

128. No entanto, a sustentabilidade da recuperação judicial dependerá da execução disciplinada das seguintes frentes:

- Reestruturação e alongamento do passivo financeiro;
- Melhoria contínua da rentabilidade e redução do déficit operacional;
- Planejamento financeiro com foco na recomposição do capital de giro;
- Transparência e prestação de contas rigorosa aos credores e ao Juízo.

129. Transformar os avanços pontuais em um ciclo contínuo de recuperação requer comprometimento de toda a governança, monitoramento estratégico mensal e realinhamento constante das metas frente à realidade do Grupo Patense.

DANIEL THIAGO DA SILVA

ADMINISTRADOR JUDICIAL

OAB/MG – 104.537